

CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO  
UNISAL – *CAMPUS* MARIA AUXILIADORA

André Luiz Simões

**A INCIDÊNCIA DO MÉTODO EDUCATIVO DE DOM BOSCO:** uma  
análise tipológica a partir das biografias de Domingos Sávio e Miguel  
Magone

AMERICANA

2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO  
UNISAL – CAMPUS MARIA AUXILIADORA

André Luiz Simões

**A INCIDÊNCIA DO MÉTODO EDUCATIVO DE DOM BOSCO:** uma  
análise tipológica a partir das biografias de Domingos Sávio e Miguel  
Magone

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Centro Universitário Salesiano de São Paulo, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação – área de concentração: Educação Sociocomunitária.

Orientador: Prof. Dr. Renato Kraide Soffner

AMERICANA

2018

Simões, André Luiz

A INCIDÊNCIA DO MÉTODO EDUCATIVO DE DOM BOSCO: uma análise tipológica a partir das biografias de Domingos Sávio e Miguel Magone / André Luiz Simões. -- , 2018.  
84 f.

Dissertação (Pós-Graduação Stricto Sensu - Mestrado em Educação ) -- UNISAL - CAMPUS MARIA AUXILIADORA, , 2018.  
Inclui bibliografia

1. Método educativo. 2. Sistema Preventivo. 3. Tripé Salesiano. 4. Pedagogia Salesiana. I. Soffner, Renato Kraide (orient). II. Título.

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática do UNISAL/Bibliotecas,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

**ANDRÉ LUIZ SIMÕES**

**A INCIDÊNCIA DO MÉTODO EDUCATIVO DE DOM BOSCO: UMA ANÁLISE TIPOLOGICA A PARTIR DAS BIOGRAFIAS DE DOMINGOS SÁVIO E MIGUEL MAGONE.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Centro Universitário Salesiano de São Paulo, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação – área de concentração: Educação Sociocomunitária.

Linha de pesquisa:  
Análise histórica da práxis educativa as experiências sociocomunitárias e institucionais.

Orientador: Prof. Dr. Renato Kraide Soffner

Dissertação defendida e aprovada em **27 de fevereiro de 2018**, pela comissão julgadora:

---

Prof. Dr. Dilson Passos Júnior – Membro Externo  
Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL

---

Profa. Dra. Sueli Maria Pessagno Caro – Membro Interno  
Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL

---

Prof. Dr. Renato Kraide Soffner – Orientador  
Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL

Dedico aos educadores que acreditam em sua missão.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a Deus, que me possibilitou este trabalho.

Aos meus pais José e Maria que me ensinaram a dignidade e a honestidade pelo testemunho de suas vidas. Aos meus familiares de Lorena e de Montes Claros pelo carinho e apoio.

Aos meus irmãos salesianos, especialmente os que viveram comigo neste período de estudos, agradeço-os pelo suporte e paciência.

A todos os professores que contribuíram em minha formação ao longo destes anos no programa de mestrado.

Agradeço, em especial ao meu orientador o Prof. Dr. Renato Kraide Soffner por sua leitura atenta e generosa, por nossas conversas e por me incentivar no caminho intelectual.

Aos colegas de sala pela convivência fraterna.

“Tudo quanto eu sou, é para vós (jovens). Não quero outra coisa que procurar o vosso bem moral, intelectual e físico. Por vós estudo, por vós trabalho, por vós vivo e por vós estou até disposto a dar a vida”.

(Dom Bosco)

## RESUMO

O presente trabalho terá como escopo a análise da incidência do método educativo de Dom Bosco na vida e na formação de dois de seus importantes educandos, Domingos Sávio e Miguel Magone. O Método Educativo de Dom Bosco tem se mostrado eficaz na formação e na educação dos jovens, que os vê como centro das ações. Trabalha-se, principalmente, com as singularidades e as particularidades de cada educando. Um aspecto importante e original do método é a preventividade, que consiste não somente em evitar o mal, mas antecipar o bem, conduzindo-o a um ambiente sadio, cujas características são a familiaridade e a confiança, encorajando-os à transformação e a perspectiva de um futuro melhor.

Palavras-chave: Sistema preventivo. Tripé salesiano. Método educativo. Pedagogia Salesiana.



## **ABSTRACT**

The present work will have as scope the analysis of the incidence of the educational method of Don Bosco in the life and the formation of two of its important students, Domingos Sávio and Miguel Magone. Don Bosco's Educational Method has been effective in training and educating young people, who see them as the center of action. It works mainly with the singularities and particularities of each student. An important and original aspect of the method is prevention, which consists not only in avoiding evil, but in anticipating good, leading to a healthy environment, whose characteristics are familiarity and trust, encouraging them to transformation and perspective Of a better future.

Key words: Preventive system. Salesian tripod. Educational method. Salesian pedagogy.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRINQ	Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos
IHA	Índice de Homicídios na Adolescência
MB	Memorie Biografiche del Venerabile Servo di Dio Don Giovanni Bosco
MO	Memórias do Oratório de São Francisco de Sales
RSB	Rede Salesiana Brasil
RSB SOCIAL	Rede Salesiana Brasil de Ação Social
Trad.	Tradução
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
Vol.	Volume

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>1 O MÉTODO EDUCATIVO SALESIANO</b> .....	<b>13</b>
1.1 A SIMBIOSE ENTRE VIDA E MÉTODO: COMO FOI SE CONSTITUINDO O MÉTODO EDUCATIVO DE JOÃO BOSCO .....	13
<b>1.1.4 A racionalidade</b> .....	18
1.2 A CARACTERIZAÇÃO DO MÉTODO .....	19
<b>1.2.2 A educação preventiva</b> .....	21
1.2.2.1 as experiências que contribuíram para o método salesiano .....	22
<b>1.2.3 O Oratório Festivo: a experiência preventiva de João Bosco</b> .....	26
1.3 O TRIPÉ SALESIANO .....	27
<b>1.3.1 Razão</b> .....	28
<b>1.3.2 Religião</b> .....	30
<b>1.3.3 Amorevolezza</b> .....	32
<b>2 ANÁLISE TIPOLOGICA</b> .....	<b>34</b>
2.1 DOMINGOS SÁVIO .....	35
2.3 OS PERFIS DE DOMINGOS SÁVIO E MIGUEL MAGONE NAS OBRAS SOCIAIS SALESIANAS .....	47
2.4 A DIMENSÃO DO MÉTODO EDUCATIVO SALESIANO .....	51
<b>3 A INCIDÊNCIA DO MÉTODO EDUCATIVO</b> .....	<b>54</b>
3.1 Tipo 1: A Síntese Pedagógica de João Bosco .....	54
<b>3.1.1 O método educativo e a educação sociocomunitária</b> .....	57
3.2 Tipo 2: A intervenção Pedagógica de João Bosco .....	60
<b>3.2.1 A experiência oratoriana</b> .....	62
<b>3.2.3 A assistência salesiana</b> .....	65
3.3 Tipo 3: A consolidação Pedagógica de João Bosco .....	68
<b>3.3.1 O método educativo: um estilo pedagógico de viver</b> .....	69
<b>3.3.2 O método educativo: a opção e o compromisso com o jovem</b> .....	71
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>75</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>80</b>

## INTRODUÇÃO

A presente dissertação objetivará a análise da incidência do método educativo de João Bosco na vida e na formação de dois de seus mais importantes educandos: Domingos Sávio e Miguel Magone.

Diante do objetivo proposto pergunta-se: o que compõe o Método Educativo de João Bosco? Que tipos sociais compõem estas duas personagens? Há diferentes modos de abordagens educativas diante destes dois tipos sociais?

Para responder a tais questionamentos o trabalho será dividido em três capítulos: o primeiro capítulo abordar-se-á o método educativo salesiano em sua perspectiva histórica e sistemática; no segundo capítulo analisar-se-á a tipologia subjacente nas biografias redigidas por João Bosco e, finalmente, no terceiro capítulo demonstrar-se-á a incidência do método educativo salesiano a ser aplicado aos perfis tipológicos discutidos no capítulo anterior.

Trata-se de pesquisa bibliográfica e de fontes, com autores como Pietro Braido, Pietro Stella, Antônio da Silva Ferreira, Tarcísio Scaramussa, Arthur J. Lenti, Aldo Giraudó, dentre outros.

Pertence à linha de pesquisa de análise histórica da práxis educativa nas experiências sociocomunitárias, cuja finalidade é a investigação teórico-metodológica da práxis, centralizada no reconhecimento das múltiplas contribuições históricas oferecidas pelas instituições educativas e a incidência dos projetos político-pedagógicos por elas atuados nos seus contextos socioculturais.

## 1 O MÉTODO EDUCATIVO SALESIANO

“O meu sistema? Simplicíssimo: deixar aos jovens plena liberdade de fazer o que mais lhe agrada. O problema é descobrir neles germes de boa disposição e procurar desenvolvê-los”

(DOM BOSCO)

### 1.1 A SIMBIOSE ENTRE VIDA E MÉTODO: COMO FOI SE CONSTITUINDO O MÉTODO EDUCATIVO DE JOÃO BOSCO

O exame objetivo da história da obra salesiana continua a surpreender e a dirimir dúvidas, interrogações a respeito da missão providencial de João Bosco (LENTI, 2013; PAULA, 2008).

João Bosco era uma personalidade complexa, riquíssima de dons naturais e sobrenaturais, um dos homens mais completos e íntegros que o mundo conheceu. Um homem sensível, de caridade, que se fez tudo para todos, perspicaz para lidar com as necessidades e as realidades de jovens que não tinham onde viver, que careciam de educação, necessitavam ser evangelizados e acolhidos. Um sacerdote corajoso, porém, muito incompreendido. Chamado de louco por muitos devido à sua ousadia e ao seu trabalho preferencial com a juventude. Extremamente dócil à Divina Providência, teve a peito somente o desejo de salvar almas para Deus.

A origem de seu método educativo é fruto de sua experiência pedagógica e de sua atuação como incansável e hábil educador, veremos esta realidade mais adiante quando tratarmos das vidas de Domingos Sávio e Miguel Magone. Antes do método educativo ser escrito, por insistência de muitas pessoas e do próprio Papa Pio IX, a sua maneira de fazer educação, e principalmente sua ação educativa, é fruto de sua experiência e vivência.

O método educativo é resultado de seu entendimento profundo da pessoa humana e de um longo caminho de humanismo cristão, que João Bosco traduz como razão, religião e *amorevoleza*<sup>1</sup>, elementos que compõem o tripé fundamental do método, cada um com características próprias, formando, no entanto, tal unidade,

---

<sup>1</sup> “*Amorevolezza*: s. m. carinho, ternura, afetuosidade, benignidade, bondade.” (MEA, 1994, p. 58).

que não se permite sejam tomados isoladamente. Sendo assim, esse método recorre a três importantes dimensões antropológicas, quais sejam: a racionalidade, a afetividade e a capacidade de autotranscender-se (MODIN, 1980).

### 1.1.1 A família

O contexto histórico em que João Bosco nasceu foi marcado por grande transformação. A realidade social e política de toda a Europa não era nada boa. As consequências eram visíveis, e não era diferente com a Itália, que vivia um período político turbulento<sup>2</sup>.

A família Bosco residia no norte da Itália, na região dos Becchi, e tirava seu sustento dos trabalhos no campo. Era composta pelo pai, Francisco Luís Bosco<sup>3</sup>, pela mãe, Margarida Occhiena Bosco, pela avó paterna, pelos irmãos Antônio<sup>4</sup>, o mais velho, e José, o segundo deles, e, finalmente, pelo pequeno João Bosco, que tinha somente dois anos quando seu pai veio a falecer.

Margarida O. Bosco, com seus filhos, assume o direcionamento dos negócios da família. Naquela época, uma forte carestia também havia acometido aquela região; uma geada na primavera e, depois, um longo período sem chuvas fizeram com que todas as plantações se perdessem.

---

<sup>2</sup> Situado no cenário histórico do século XIX (João Bosco), nascido no ano do Congresso de Viena (1815), acontecimento que assinala o início da Restauração e tenta retornar ao sistema político e social anterior à revolução francesa, João Bosco morre no fim do século (1888) numa Itália unificada havia cerca de trinta anos, mas carregada de problemas não resolvidos. (I.H.S,2015)

<sup>3</sup> Os Bosco trabalharam como camponeses, arrendatários ou meeiros, em dois sítios localizados perto de Chieri. Felipe Antônio Bosco(1735-1802), que virá a ser o avô de João Bosco, casou-se com Domingas Barroso em Castelnuovo, em 1758; dela teve 6 filhos. Depois da morte de Domingas em 1777, casou-se pela segunda vez com Margarida Zucca, também de Castelnuovo. O quarto dos seis filhos desse segundo matrimônio, Francisco Luís Bosco, será o pai de João Bosco. O avô de João Bosco, Felipe Antônio, morreu em 1802, mas a família, à frente da qual estava então seu filho mais velho Paulo (1764-1838), continuou cuidando da terra e vivendo numa parte do grande sítio ou em algum local adjacente. Pouco depois, Paulo e os outros irmãos deixaram o sítio Biglione para trabalhar como autônomos. Restou Francisco Luís Bosco, pai de João Bosco, que aos 20 anos encarregou-se da exploração do sítio. Em 1805, aos 21 anos, Francisco Luís Bosco casou-se em primeiras núpcias com Margarida Cagliero. Desse casamento nasceram Antônio José e Teresa Maria, que morreu dois dias depois do nascimento. Margaria Cagliero morreu em 28 de fevereiro de 1811, deixando viúvo Francisco com 27 anos e um filho de 3 anos, Antônio José. Nesse mesmo ano, ele conheceu Margarida Occhiena, de Capriglio, com que se casou em 6 de junho de 1812. Desse casamento nasceram José Luís e João Melchior Bosco, ambos, como anteriormente Antônio José, no sítio Biglione. (LENTI,2012)

<sup>4</sup> Filho do primeiro casamento de Francisco.

Cinco pessoas tinham de se manter com os poucos recursos que possuíam, vindos basicamente das colheitas. Com a grande seca, tudo foi perdido; os produtos eram taxados com preços exorbitantes. Mendigos pediam, com desespero, um pouco de farelo; pessoas eram encontradas mortas pelos campos, tendo à boca o capim, na tentativa de aplacar a fome avassaladora (BOSCO, 2000, p. 25).

Para não morrerem da fome que assolava a todos, num ato de extrema coragem, depois de uma breve oração, revela João Bosco, sua mãe, com a ajuda do Senhor Cavallo, foi ao estábulo para sacrificar o último recurso da família: matar um bezerro para saciar a fome e dar novo vigor à família molestada pela falta de alimentos (LENTI, 2012, p. 150).

A experiência desse período de escassez, simplicidade e pobreza acompanhou-o e insuflou nele o desejo de trabalhar pela juventude, especialmente a mais pobre e abandonada.

### **1.1.2 A religiosidade e a *amorevolezza***

As dimensões da religiosidade e da *amorevolezza* de seu método tiveram início durante o período de sua infância. Por esse tempo, aprendeu a importância de manter um relacionamento confiante em Deus. Sua mãe ensinou-lhe a rezar e preparou-o para a vida sacramental. João Bosco recorda: “Lembro-me de que ela mesma me preparou para a primeira confissão; confessou-se antes de mim, recomendou-me ao confessor e depois ajudou-me a fazer a ação de graças.” (BOSCO, 2000, p. 27).

Nessa fase de sua vida, algo extraordinário lhe aconteceu: um sonho o marcaria e marcaria a vida de seus “filhos e filhas”.

O sonho dos nove anos<sup>5</sup> é de importância fundamental para quem se dedica ao estudo do método educativo salesiano, pois nele se encontra um resumo das

---

<sup>5</sup> Segundo as Memórias Biográficas – conjunto de 19 volumes que contam a vida e obra de Dom Bosco, o padre turinense teve o mesmo sonho por oito vezes: o primeiro aos 9/10 anos, em 1825; o

bases de seu método (FERREIRA, 2008): eis que ele viu uma multidão de garotos pobres que jogavam e blasfemavam. De repente, um ‘homem’ de aparência majestosa apareceu-lhe dizendo: “Com mansidão e caridade conquistará esses jovens amigos.”; de igual forma, uma ‘senhora’ majestosa acrescentou: “Faça-se humilde, forte e robusto, e no tempo certo entenderá tudo”. (I.H.S, 2015).

O sonho apresenta um esquema único e de fácil interpretação. Parte-se de um estado de ansiedade diante da situação de perigo em que as personagens juvenis se encontravam. Desenrola-se o sonho, na tentativa de alcançar uma resposta a tal inquietação. Propõe-se uma meta a ser atingida, ou melhor, uma norma de vida a ser seguida. Contudo, não se indicam os meios concretos para se atingir tal intento. Essa tarefa fica entregue à industrioseidade do infante sonhador. Porém, o ‘homem’ de aparência majestosa indica-lhe o caminho a ser seguido: “[...] não com pancadas, mas com amor”. Depreende-se daí a dimensão afetiva e sua escolha definitiva de trabalho: os jovens (FERREIRA, 2008).

Ele próprio, no limiar de suas forças, no final de sua vida, compreende o significado desse sonho e, enquanto celebrava a eucaristia, no dia da consagração da Igreja do Sagrado Coração, em Roma, prorrope em lágrimas: entende que havia sido chamado por Deus e que ganhara por mestra a Virgem Auxiliadora.

Confidenciou e explicou ao seu secretário, Padre Viglietti<sup>6</sup>, a natureza de suas lágrimas. “[...] Eu repassava com a mente as cenas de minha infância, quando, pelos nove, dez anos, tive um sonho sobre a Congregação. Eu podia ver e escutar minha mãe e irmãos discutirem sobre o sonho.” (LENTI, 2013, p. 171).

---

segundo aos 16 anos, em 1831; o terceiro aos 19 anos, em 1834; o quarto aos 21 anos, em 1836; o quinto aos 29 anos, em 1844; o sexto aos 30 anos, em 1845; o sétimo aos 30 anos, em 1845; o oitavo aos 71 anos, em 1886 (LEMOYNE, 1900).

<sup>6</sup> Padre Viglietti foi secretário de João Bosco e também seu cronista, escreveu a primeira crônica de João Bosco (1885-1888), ampliou-a depois de sua morte.



### 1.1.3 A presença educativa

Mamãe Margarida<sup>7</sup> sempre soube tratar bem seus filhos, demonstrando firmeza e amabilidade, sem nenhuma distinção de tratamento a Antônio, seu enteado. Quando precisava corrigi-los, não usava de castigos e severidades, utilizava o recurso da bondade e da paciência. Nas Memórias Biográficas, mamãe Margarida é tida como aquela que antecipou o método educativo de João Bosco, por seu estilo educativo rico em sabedoria e sua maneira de evitar toda severidade existente em sua época, valendo-se do carinho e da bondade (M.B, 1903).

Outro aspecto importantíssimo, em sua personalidade, era sua presença e grandeza espiritual. Dedicou seus maiores esforços, sobretudo, ao desenvolvimento pessoal dos filhos. Margarida queria dotá-los de caráter moral e força espiritual interior para a vida (LENTI, 2012, p. 162), devotando-se especialmente à vida sacramental. Assim, pois, a confiança inabalável na Providência Divina que João Bosco nutria nasceu do coração orante de sua mãe:

[...] O coração de João, que um dia deveria acumular riquezas imensas de afeto por todos os homens, estava cheio de uma exuberante sensibilidade que, se satisfeita, poderia ser perigosa. Margarida, jamais rebaixou sua condição de mãe com carícias exageradas, nem tolerando ou simpatizando com algo que pudesse ter sombra de anormalidade; mas nem por isso usou de modos ásperos com ele ou atitudes violentas que o irritassem ou pudesse motivar arrefecimento em seu amor filial (LENTI, 2012, p. 164).

Mamãe Margarida era firme e amável em sua simplicidade e sabedoria de educadora cristã. Acompanhou João e o ajudou no desenvolvimento de sua vocação, na intimidade confiante em Deus. Impulsionou sua formação acadêmica, dispondo de seus esforços, tantos quanto possíveis, para realizar esse empreendimento.

João Bosco traduziu a experiência materna vivida ao lado de Margarida como “assistência salesiana”, que orienta o educador a estar presente não só em sala de aula, mas nos pátios ou onde quer que os alunos ou educandos estejam, a fim de se

---

<sup>7</sup> Mamãe Margarida era a maneira afetuosa que João Bosco e seus irmãos a tratavam, esta forma de tratamento estendeu-se futuramente a toda família salesiana que a chamam carinhosamente de mamãe Margarida, mãe santa de filho santo.

criar um ambiente de proximidade e de se estabelecer um clima de confiança e amabilidade. Dessa forma, não serão necessárias reprimendas e castigos, pois a ação educativa será capaz de orientar com carinho e firmeza no momento em que porventura alguma falta seja cometida. Portanto, o método preventivo é fruto de uma presença educativa.

#### 1.1.4 A racionalidade

Padre Calosso<sup>8</sup> teve uma contribuição importantíssima no início da vida escolar de João, satisfazendo seu desejo de conhecer e aprender. Influenciou-o em sua infância e exerceu sobre sua vida uma significativa e profunda relação de proximidade e entrega. Com a ajuda desse sacerdote, João Bosco pôde retomar seus estudos e seu desejo de frequentar a escola:

[...] Coloquei-me logo nas mãos do padre Calosso [...]. Abri-me inteiramente com ele. Manifestava-lhe prontamente qualquer palavra, pensamento e ação. Isso muito lhe agradou, porque dessa maneira podia orientar-me com segurança no espiritual e no temporal (BOSCO, 2000, p. 43).

A amizade e a confiança brotaram entre sacerdote e ‘discípulo’ depois de um breve encontro, ocorrido ao final de uma missão solene no povoado de Buttigliera<sup>9</sup>, no caminho de volta para a casa. Discutiam sobre o que os missionários haviam dito no sermão. Joãozinho recitou de cor, em latim, toda a prédica realizada, o que deixou Padre Calosso bem satisfeito e surpreso. Travaram um diálogo amistoso e interessante, e o padre convidou-o a estudar. No entanto, Joãozinho, apesar da grande alegria gerada pela oferta, lembrou ao bom sacerdote que não dispunha de recursos e que sua mãe tinha ainda mais quatro bocas para alimentar.

João Bosco começou seus estudos pela manhã com padre Calosso e, na parte da tarde, ajudava a seu irmão Antônio no campo, fato que deixou o irmão um pouco mais tranquilo, pois não apoiava inteiramente o desejo do pequeno pelo estudo.

---

<sup>8</sup> No verão de 1829, padre Calosso, com quase 70 anos, veio para Murialdo como capelão quando João Bosco ainda trabalhava no sítio Moglia (LENTI, 2012).

<sup>9</sup> Buttigliera d’Asti, distante 3 km ao sul de Castelnuovo.

Na vivência da amizade com Padre Calosso, carregada de afetividade e acolhimento, Dom Bosco descobriu uma das maiores estratégias do seu método educativo: perceber o outro, isto é, acolhê-lo com o objetivo de estabelecer uma relação amigável, confiante entre educador e educando.

Após a morte de seu grande amigo e benfeitor, Padre Calosso, João Bosco iniciou sua participação na escola em Castelnuovo. Rapidamente progrediu nos estudos, realizou todos os exames e, com extrema precisão, foi conseguindo sua admissão em outras séries.

João Bosco obteve sucesso na sua escolarização devido ao seu ânimo para a aprendizagem. Dedicado e disciplinado, confiou sempre na guia de seus mestres e pôde avançar não só em seus estudos como nos trabalhos. Devido à sua origem pobre e humilde, sempre precisou trabalhar para conseguir pagar seus estudos e moradia. Sem dúvida recebeu muita ajuda de pessoas generosas, porém jamais se esquivou de suas obrigações.

## 1.2 A CARACTERIZAÇÃO DO MÉTODO

O método educativo de João Bosco, seu sistema preventivo é, ao mesmo tempo, pedagogia, pastoral e espiritualidade que une educadores e educandos numa mesma experiência formativa. No contexto vivido por João Bosco, destacavam-se duas maneiras de educar, as quais ele mesmo fez questão de salientar:

São dois os sistemas até hoje usados na educação da juventude: o Preventivo e o Repressivo. O Sistema Repressivo consiste em fazer que os súditos conheçam a lei, e depois vigiar para conhecer os seus transgressores e, quando necessário, aplicar-lhes o merecido castigo. Nesse sistema, as palavras e o semblante do superior devem constantemente ser severos e até ameaçadores, e ele próprio deve evitar toda a familiaridade com os dependentes (BOSCO, 2015, p. 508).

Os métodos educativos repressivo e preventivo sempre fizeram parte da história em muitas instituições, inclusive em famílias<sup>10</sup>.

Se, por um lado, o agir preventivo busca a realização do bem antes do mal, a verdade ao invés do erro, a bondade e a boa orientação antes do desvio, por outro, o repressivo se estabelece em um ambiente austero e centrado nas leis e regras, tendo em vista apenas a manutenção da ordem. Em síntese, o preventivo preocupa-se com o educando, respeita sua condição e fornece-lhe um ambiente de confiança e familiaridade, e o repressivo centra-se no cumprimento das normas sem qualquer interesse pelo educando (FREIRE, 1987).

### **1.2.1 A educação repressiva**

Prevenir reprimindo, esse é o sistema utilizado, por meio do medo e da punição, para fazer com que o infrator se afaste da criminalidade e da delinquência, pelo uso da força.

A educação repressiva consiste em fazer conhecer as leis e as penas que derivam delas; a autoridade deve vigiar atentamente para punir os culpados quando as regras forem transgredidas. Esse sistema é usado no militarismo e, em geral, entre adultos.

Quanto aos jovens, faltos de instrução, reflexão e levados pelos companheiros ou pela irreflexão, frequentemente se deixam arrastar cegamente para a desordem pelo único motivo de serem abandonados. Enquanto as leis vigiam sobre os culpados (I.H.S., 2015, p. 513).

Apesar de surgir inspirações pedagógicas e educacionais relativas à realidade de alguns tipos de comportamento naquele momento histórico, a repressão preocupava-se mais com a necessidade de punir os jovens delinquentes e afastá-los da vida da sociedade do que com a promoção de reabilitação e reintegração social.

---

<sup>10</sup> Os sistemas repressivo e preventivo surgiram na França, em meados do século XIX. Os dois contextos foram aplicados na política escolar e na educação familiar e “colegial” (BRAIDO, 1999).

As medidas corretivas, penais e de reabilitação pautaram-se sempre em muitas e divergentes fundamentações doutrinárias e maneiras práticas de atuação, a principal é a de manter o jovem delinquente fora da sociedade, com punições e castigos, com trabalhos forçados para mantê-los ocupados:

João Bosco mesmo escreve uma proposta de educação preventiva e oferece ao governo para as casas correccionais do Estado. Encarcerar um jovem podia livrar a sociedade de um perigo, porém nunca resolveria o problema de suas enfermidades morais e de seus hábitos antissociais. As prisões não tinham nenhuma política educativa, exceto a da repressão e do castigo (PERAZA, 2014, p. 69).

A educação repressiva pode impedir uma revolta, porém dificilmente irá mudar a vida dos jovens delinquentes, ainda mais quando vem acompanhada de punições e agressões. Cresce neles o desejo de vingança; facilmente esquecem punições sofridas em família, mas jamais esquecem os castigos e agressões sofridas em ambientes onde reina o agir repressivo.

### **1.2.2 A educação preventiva**

A educação preventiva é um modo de educar que previne a corrupção moral e a necessidade de punições. Exige-se do educador sua presença constante ao lado do educando, numa total dedicação à tarefa educativa, numa vida juvenil rica, dinâmica, completa (HENZ *apud* BRAIDO, 1964).

Consiste em tornar conhecidas as prescrições e as regras de uma Instituição, ou da sociedade, de modo que os educandos sejam acompanhados e orientados com amabilidade, corrigidos com bondade, evitando-se a possibilidade de cometerem faltas.

O sistema preventivo predispõe e persuade de tal maneira o aluno que o educador poderá em qualquer momento lhe falar com a linguagem do coração, quer no tempo da educação, quer depois. Conquistado o ânimo do discípulo, o educador poderá exercer sobre ele grande influência, avisá-lo, aconselhá-lo, e também corrigi-lo, mesmo quando já colocado em qualquer trabalho ou emprego público, ou no comércio (I.H.S., 2015, p. 509).

O método preventivo predispõe o educando a uma abertura significativa ao educador, que, em qualquer tempo e lugar, poderá orientá-lo com serenidade e amabilidade. Conquistada a atenção e a confiança do educando, o educador tem a possibilidade de ajudá-lo onde quer que esteja e ainda é capaz de corrigi-lo e aconselhá-lo.

A prevenção não significa indulgência, conivência quando os jovens deixam de cumprir seus deveres e, de modo algum, uma ação que deixa os jovens entregues a si mesmos. O entendimento de João Bosco, com relação ao que se chama preventivo, não se reduzia à mera preparação intelectual para que educando fosse um bom aluno ou desenvolvesse um sistema de bons modos; era, antes de tudo, uma educação que conduzia à honestidade e ao bem.

A educação preventiva faz do educando um amigo, que vê no educador um benfeitor que o aconselha, que o quer bem, livre da tristeza, da desonra e, especialmente, livre de punições (BOSCO, 2002). O educador, por sua vez, tem papel fundamental no acompanhamento e nas orientações realizadas. Com proximidade e utilizando-se de bons conselhos e da paciência para corrigir, é capaz de afastar os jovens incapazes das más condutas.

Deve ele propiciar um ambiente favorável para uma boa convivência, em que as regras são cumpridas, e os deveres, plenamente realizados; um ambiente harmonioso, no qual a correção acontece por meio da amabilidade, evitando-se qualquer tipo de violência e castigo.

A preventividade na atuação da educação juvenil nasceu com João Bosco tendo como modelos, importantes educadores de sua época, dedicados à aplicação desse princípio educativo.

#### 1.2.2.1 As experiências que contribuíram para o método salesiano

João Bosco assimilou algumas experiências educativas na área da preventividade advindas de educadores contemporâneos.

Dessas experiências e propostas educativas vale destacar algumas figuras importantes, tais como Congregação dos Barnabitas, Irmãos Lassalistas, Marcelino Champagnat, Antônio Ângelo e Marco Antônio, Ludovico Pavoni e Teresa Eustóquio Verzeri, os quais, direta ou indiretamente, contribuíram para a ação educativa de João Bosco e, especialmente, para a formulação de seu método educativo.

Eram pessoas que valorizavam a difusão do conhecimento entre os mais necessitados, especialmente os jovens. Preocupavam-se com o futuro dessa parcela da sociedade e orientavam para uma ação educativa preventiva; eram atuantes e construíam possibilidades para a transformação juvenil por meio de uma ação educativa eficaz.

A respeito do Barnabitas sabemos que são uma Congregação<sup>11</sup> praticante de um método educacional que promete ser moderado em sanções, procurando, todas as maneiras, inspirar a caridade para impedir o mal, em vez de ter de corrigi-lo. Sua escola cria um ambiente baseado na confiança e no respeito mútuo, advindos do tom de familiaridade, da gentileza, do agir com bondade – marcas que caracterizam a sua tradição educativa. A atenção dada aos jovens deve ser tão contínua e solícita quanto doce e paterna. Os defeitos devem ser prevenidos mais do que castigados, e os castigos devem ser usados raramente, somente como cura (BRAIDO,1999).

João Bosco teve muito contato com os Irmãos Lassalistas, principalmente pelo trabalho que realizavam em várias escolas de Turim. Destaca-se, na pedagogia Lassalista, as diversas frentes de atuação na educação, tais como a difusão do ensino entre as camadas populares, a definição de conteúdos e a adoção de métodos de ensino na escola elementar, a atenção à realidade do aluno, o estabelecimento de certo estilo de relações educativas, com vigilância, guia e zelo ardente a fim de afastar do pecado, inspirar horror à impureza, exortar e estimular a fazer o bem. Destaca-se, ainda, a preocupação com a formação dos professores, a

---

<sup>11</sup> A Congregação dos Barnabitas foi fundada por três homens: Santo Antônio M. Zaccaria (1502-1539), médico e sacerdote; venerável Bartolomeu Ferrari (1493-1544), tabelião e sacerdote; venerável Tiago Antônio Morigia (1493-1546), arquiteto e sacerdote. Apesar de Antônio Maria ser o mais novo dos três, sempre foi considerado o Fundador, por causa de seu espírito vivo, de sua iniciativa e de sua firmeza de atitudes. (BARNABITAS, 2017).

administração adequada ao ensino, bem como a dignificação e o preparo do magistério. (BRAIDO,1999)

Outro personagem importante é Marcelino Champagnat, que teve papel fundamental na reestruturação do sistema educacional francês por meio da prevenção positiva. Um de seus principais objetivos em seu intenso trabalho educacional era o de

Assegurar o futuro nas jovens gerações, principais vítimas da França revolucionária, e imunizá-la contra o espírito desagregador do século XVIII, dando às crianças uma educação claramente religiosa. As crianças são o viveiro da Igreja; graças a eles, ela se renova, conservando a fé e a piedade. (VITTE, 1914, p.19)

Dada sua experiência de vida, Marcelino desempenhou seu trabalho, incansavelmente, buscando sanar as dificuldades educacionais em seu tempo; buscando, principalmente, meios para oferecer educação àqueles que eram marginalizados, especialmente os mais pobres.

A aplicabilidade de sua maneira de educação merece destaque e certamente é o que leva a perceber sua influência no método educativo de João Bosco: educar com extrema caridade, com paciência para suportar as falhas e faltas; formar zelosamente as virtudes que conduzam ao bom caminho e afastem dos vícios e da maldade.

Os irmãos Antônio Ângelo (1172-1858) e Marco Antônio (1774-1853) eram da nobreza veneziana. Abraçaram o sacerdócio e abriram a primeira escola de caridade em Veneza. Empenharam-se por tirar a juventude do ócio, da ignorância e do vício, para encaminhá-los ao temor a Deus e a um bom desenvolvimento intelectual, com instrução gratuita elementar e média.

A grande característica do método educativo por eles elaborado é a paterna familiaridade marcada por um acompanhamento amoroso e vigilante.



A respeito de Ludovico Pavoni (1784-1849), fundador dos Pavonianos (Congregação dos filhos de Maria Imaculada), exerceu presença significativa na vida de João Bosco. Historiadores da Congregação Salesiana salientam que é possível que o santo dos jovens tenha tido, em suas mãos, alguns regulamentos redigidos pelo padre Ludovico, que, com predileção pelos jovens mais pobres, criou modernos centros educativos, abertos durante todo o dia para as crianças e os jovens mais pobres.

A próspera Brescia não tinha desde então deixado de erguer para a sua juventude, congregações e oratório, onde se pudesse receber a educação cristã. **Só uma classe** de meninos restava, por sinal, a mais necessitada de tão benéficas instituições mal ousava pôr os pés nas já fundadas uniões de jovens cultos e civilizados (BRAIDO, 1999, p. 90, **grifo nosso**).

Dedicado à atividade catequética e educacional, Ludovico Pavoni fundou seu próprio oratório para a educação dos jovens, especialmente os mais pobres. Na vanguarda de seu tempo, desenvolveu seu método educativo com características que futuramente João Bosco aprimoraria: educar com amor, prevenção, dimensão cristã e valor ao trabalho.

Outra personagem e educadora importante é Teresa Eustóquio Verzeri. Diante da importância singular da mulher na sociedade é necessário ressaltar que muito ainda precisa ser realizado para se oferecer condições de igualdade às atividades por elas realizadas. Contudo é fascinante a determinação de tantas mulheres no curso da história, as quais foram capazes de quebrar barreiras e tornaram-se ícones de transformação. Uma dessas mulheres determinadas e de inteligência marcante é Teresa E. Verzeri (1801-1852). No método educativo de João Bosco, nota-se muito de suas características educacionais.

Teresa afirmava veementemente que sua prioridade educativa era a metodologia do *amor*, tanto nas relações humanas quanto na formação moral e religiosa. Recomendava, em todos os momentos, a prática da doçura, da benignidade, da vigilância, da discrição e do zelo.

Percebe-se que a realidade dessas experiências, no início do trabalho de João Bosco, foi fruto de sua opção pela educação da juventude e de sua prática no Oratório Festivo dedicado a São Francisco de Sales, que começou a ganhar forma e estabilidade num momento político de muita efervescência (NANNI, 1989).

### **1.2.3 O Oratório Festivo: a experiência preventiva de João Bosco**

O Oratório, conforme pensava João Bosco, não se tratava prioritariamente de uma estrutura adequada para receber seus meninos. Previamente, significava profundas atitudes de ser e de viver, as quais salientavam a eficácia de seu método educativo; no oratório, o Sistema Preventivo tinha seu fundamento e sentido.

Diversos eram os meninos que buscavam o Oratório, e diversas eram suas realidades: garotos sem emprego, órfãos, sem uma educação mínima, abandonados à própria sorte.

Os bons exemplos, sem dúvida, geraram inspirações importantes para que o método educativo fosse elaborado. Porém, a perspicácia de João Bosco levou-o a perceber oportunidades para desenvolver seu método também nos maus exemplos ou vícios educativos existentes em sua época. Por exemplo, verificou que o distanciamento dos superiores e educadores de seus educandos impedia a construção de familiaridade, proximidade, confiança, pois só se faziam presentes para corrigi-los e para puni-los com severidade. Para o método educativo de João Bosco, a qualidade da presença do educador é fundamental.

Como característica principal do método educativo, está a de, por meio de uma caridade sem limites – que os salesianos designam como caridade pastoral – buscar instruir os jovens para o futuro, desenvolver neles a capacidade de prevenção e antecipação, fazê-los amadurecer no exercício da liberdade. Os educadores são guias atentas e amorosas, estando prontos a orientar e corrigir quando necessário, sempre utilizando da amabilidade.

Por essa razão, a originalidade do método educativo de João Bosco não se refere apenas ao descobrimento do prevenir, pois muitos homens e mulheres já

trabalhavam nessa perspectiva, e grande contribuição tiveram para o aprimoramento do método do santo dos jovens.

A originalidade reside na sua capacidade criativa, que, pedagogicamente, coloca o método educativo centrado totalmente na bondade (caridade pastoral), isto é, num amor profundo, visível, que gera familiaridade e suscita respostas positivas e amorosas, estabelece um clima e um ambiente de carinho, de alegria que visa ao bem último de cada jovem.

O método educativo é um sistema perfeitamente orgânico de convicções, posturas, ações, atitudes e intervenções, e a práxis educativa desse método deve orientar a maneira de ser de cada educador. Sua prática apoia-se essencialmente em sólida tríade: razão, bondade (caridade) e religião – amar, querer o bem com a força do amor e do bom uso da razão no horizonte sempre reconfortante da religião (BOSCO, 2015, p. 508).

### 1.3 O TRIPÉ SALESIANO

O método educativo de João Bosco apoia-se numa visão profundamente humanista; seu campo prioritário de atuação é a juventude, especialmente a mais pobre, e o contínuo interesse pela realidade juvenil.

Possui ele três pilares importantíssimos, também chamados de “tripé salesiano”. São eles: a razão, a religião e a *amorevolezza*. A eficácia do método educativo depende da unidade desses elementos, um não caminha sem o outro. A transformação e as mudanças na realidade juvenil, por meio do processo educativo, acontecem quando estes estão intimamente interligados (CAMPELO, 2014).

A razão refere-se aos processos de compreensão do mundo, de si mesmo, de busca da verdade, do bem, do belo; abre horizontes e caminhos para um projeto de vida seguro. Por sua vez, a religião busca a compreensão do sentido da vida e abre horizontes para uma vivência profunda da religiosidade, do transcendente, da autêntica busca por Deus. Por fim, a *amorevolezza* busca a abertura ao amor, à vida, aos outros; compreende a aceitação de si mesmo e gera a alegria de viver.

Esse tripé traz consigo uma intensa carga de valores humanos e religiosos, que produzem crescimento autêntico e completo em cada jovem, tornando evidente o estilo educativo proposto como modelo de vida e de ação transformadora.

Nesse trinômio está evidenciado o alicerce do método educativo de João Bosco: o exercício da caridade, que sabe usar da amabilidade para atingir os corações. O método apoia-se todo na razão, na religião e na bondade. Exclui, por isso, todo o castigo violento e procura evitar até as punições leves (I.H.S., 2015,p. 508).

### **1.3.1 Razão**

A primeira base do tripé a ser destacada é a razão, que significa raciocínio, capacidade de avaliar corretamente. (HOUAISS, 2002, p. 656). Segundo LACOSTE, lexicógrafo e filósofo francês, “[...] a definição de razão é a faculdade pela qual o homem conhece, julga e se conduz.” (2004, p. 1489).

João Bosco conhecia perfeitamente a realidade juvenil de sua época, via como era inadmissível o alto índice de analfabetismo da população, principalmente da juventude. Imediatamente dedicou-se ao trabalho de transformar essa realidade, ajudando-a a combater esse danoso problema. Na vanguarda de seu tempo, abriu, no Oratório, cursos noturnos, de modo a oferecer à juventude oportunidades de aprendizado de aritmética, escrita, leitura, música, teatro e tantos outros ofícios.

Perspicaz para oferecer à juventude uma educação de qualidade e para enfrentar uma onda crescente de ideias contrárias a fé cristã e verdadeiros ataques a conduta e a moral religiosa, João Bosco utilizou-se da imprensa, uma ferramenta extremamente importante, para se contrapor a esses ataques e, ao mesmo tempo, para salientar seu entendimento sobre a importância da razão para a consciente adesão à religião:

[...] A razão, racionalidade permeia todo o ambiente e o estilo de João Bosco, especialmente na educação religiosa onde sentimentalismo, ao pietismo deteriormente devoto, ele quer substituir para uma ‘piedade’ confiante, consciente, fundada em uma exigente e séria educação, por meio da instrução religiosa, acima de

tudo, a racionalidade de guiar com a clareza de ideias e verdade e não por sugestão ou pressão emocional. (NANNI, 1989, p. 38).

As obras de João Bosco oferecem uma resposta concreta aos seus anseios e convicções, favorecerem o aprendizado (educação) e defendem os valores cristãos e a moral religiosa. Sobre esse árduo e necessário trabalho, João Bosco relata: “Este é um apostolado mais importante que a Divina Providência me confiou; e sabeis que tenho trabalhado incansavelmente, mesmo envolvido em outras mil ocupações”. (LENTI, 2013, p. 152). Com esse intento, publicou, inicialmente, as Leituras Católicas, no ano de 1850, com o fito de oferecer à juventude um caminho seguro de transformação de vida por meio do crescimento humano e intelectual, uma das prioridades do método educativo de João Bosco.

Portanto, entende-se a razão como uma das vias do tripé salesiano, como um bem genuinamente cristão e humano e, conseqüentemente, como um valor da pessoa, da consciência reta, da liberdade, da atividade cultural e da vida social. O método educativo coloca o jovem como protagonista e procura favorecer a corresponsabilidade na relação educador-educando:

Não é um impulso instintivo ou uma formalidade aparente. É uma maneira inteligente de lidar com emoções e instintos, possibilidades, limites e renúncias. É, portanto, avaliar a mesma maturidade emocional já alcançada e a estrada que ainda falta percorrer. (PERAZA, 2014, p. 106).

A razão é o caminho que orienta o bem para cada fase da vida, para cada condição objetiva das necessidades e capacidades juvenis, especialmente para cada condição de comportamento, personalidade, anseios e sonhos dos jovens. Pela razão, o método educativo de João Bosco possui grande inserção nas realidades, nos problemas, nas instabilidades, nas transformações, gera novas possibilidades e expectativas.

Os jovens possuem grande capacidade de decisão e compreensão. João Bosco sempre colocou o jovem como protagonista de seu crescimento formativo. Por essa razão, o ambiente educativo deve proporcionar tal esfera de crescimento construtivo.

Assim como o ambiente, os educadores devem acolher os jovens com um amor equilibrado e racional; essa é uma realidade de suma importância para o crescimento formativo dos jovens, que devem se deixar guiar pela razão e não pela paixão:

Em síntese, formar um só coração. Isso é racional. Dizia João Bosco: “Não quero que me considerem como superior, mas como amigo. Por isso, não tenham temor algum, nenhum medo de mim, mas muita confiança; é o que desejo, que peço, o que espero de verdadeiros amigos. Eu lhes digo sinceramente: aborreço com os castigos. Não gosto de dar um aviso ameaçando punir a quem erra – não é o meu sistema. Também quando alguém erra, se posso corrigi-lo com uma palavra acertada ... e se reconheceu o erro e mudou, não exijo nada além. Se, porém, devesse castigar a um de vocês, pior castigo seria para mim, pois eu sofreria demais. Não que eu seja tolerante, especialmente se se tratasse de quem desse escândalo aos companheiros. Há, porém, um meio de prevenir todos os desgostos, meu e de vocês. Formemos um só coração. Estou pronto para ajudá-los em toda circunstância. Tenham boa vontade. Sejam francos, sejam sinceros como sou com vocês.” (SCARAMUSSA, 1993, p. 5).

Portanto, a razão é o instrumento que orienta a ação educativa e formativa, tanto na perspectiva religiosa quanto na civil; gera confiança, amabilidade e prepara bons cristãos e honestos cidadãos. Nessa condução, veremos o quão importante é a religião para garantir a plena atuação educativa-pastoral.

### 1.3.2 Religião

A religião é o outro fundamento do tripé salesiano. Ela significa e plenifica as ações educativas da razão e da *amorevolezza*.

Numa sociedade que intensamente se seculariza e evidencia sua ruptura com os valores e os princípios religiosos, o método educativo não os dicotomiza. O fator religioso é de suma importância para o sustento e o fortalecimento da ação educativa.

No ambiente educativo de João Bosco, a religião possuía um lugar de evidência. Um ministro inglês, em visita ao Oratório, por exemplo, admirava-se da disciplina espontânea que ali reinava. Perguntou a João Bosco como aquilo era possível sem a presença de monitores para os vigiar? Respondeu-lhe: “[...] ‘o meio que utilizamos é a religião. Sem religião, o único recurso é a repressão’. Prontamente o ministro concordou. ‘Tens razão, ou religião ou vara. Contarei esta experiência em Londres.’” (SCARAMUSSA, 1993, p. 5).

O método educativo o amor advindo da experiência religiosa completa o uso da razão, fundamenta a relação de confiança e de entrega dos jovens nas mãos de seus educadores. A proposta religiosa fortalece a fé, sustenta nos momentos de adversidades e angústias e auxilia os educandos em suas demandas.

Na experiência religiosa, tem-se o aprofundamento da relação entre o humano e o divino. Forma-se a juventude para uma sadia convivência social, amadurece-se o desejo pelo transcendente e fortalece-se a capacidade de fazer o bem.

Desde os primórdios dos tempos, a humanidade busca sentido para sua existência; não seria diferente com a juventude, que busca um projeto de vida para a realização de seus sonhos. E foi ela a parcela especial a ocupar o coração de João Bosco; sempre ela, a protagonista de seu método educativo. A alegria de viver pode ser sentida pela experiência integradora da fé, da mística, do caminho realizado com base na Sagrada Escritura.

Por outro lado, a religião pertencente ao método salesiano não significa sentimentalismo, rigorismo e clericalismo, mas busca uma vivência integrada e encarnada, tanto para educandos quanto para educadores, possibilitando-lhes profunda experiência transcendente. (BRAIDO, 1999).

Portando, o método educativo de João Bosco conduz a uma significativa mudança de atitudes e comportamentos. A razão e a religião se complementam e se fortalecem na vivência da *amorevolezza*, traduzida pela caridade ou o amor pelos jovens a partir de práxis preventivas e transformadoras. (FREIRE, 1987).

### 1.3.3 *Amorevolezza*

*Amorevolezza* não é um termo simples de traduzir. Pode ser entendida como cordialidade, carinho, afetuosidade, bondade, ternura, e, mesmo com esses belos significados, seu sentido ainda não é suficientemente esgotado. (MEA, 1994).

Ela revela o sentido profundo do método educativo de João Bosco, por meio da familiaridade, que é entendida, também, como caridade sobrenatural na relação entre educando e educadores. Nesse contexto, o educador é uma presença marcante na vida do educando, não é tido apenas como um superior distante da realidade, mas como um amigo capaz de gerar confiança e amabilidade. Em outras palavras, é capaz de amar a cada educando, independentemente da situação em que se encontre.

O método educativo de João Bosco não se reduz à frieza metodológica, mas é entendido como um modo de viver ou como uma espécie de espiritualidade nascida da experiência teológico-pastoral que visa fortalecer e oferecer ferramentas capazes de ajudar a enfrentar as dificuldades e os fracassos, na vida e no processo educativo:

O amor educacional é a alma do sistema, a excelência valor que é transmitido e é testemunha e princípio metodológico clássico. mas este tipo de amor significa, por sua vez, a gestão racional das relações educacionais para realmente educar-se e, portanto, fazer crescer no aluno a disponibilidade de discípulo a voz de Deus e de sua consciência, e dos sinais dos tempos, na liberdade filial e na responsabilidade. (PERAZA, 2014, p. 106).

Pode-se afirmar que a importância da *amorevolezza* para o método educativo salesiano é a capacidade de gerar afeto gratuito estabelecido numa relação de troca e de confiança a possibilitar o desenvolvimento integral do educando. Desse modo, João Bosco recomendava aos educadores algumas atitudes concretas para alcançarem tal intento:



[...] Proceda de tal modo que todos aqueles com os quais fala tornem-se seus amigos. Recomendo a todos os educadores que dirijam os seus esforços para fazer-se amar e não se fazer temer. Repito-vos, não vos esqueçais jamais da ternura no agir; conquistai os corações dos jovens por meio do amor. (SCARAMUSSA, 1993, p. 3).

Notadamente, esse amor educativo aceita o educando com ele é, sem impor condições, estimula-o a trabalhar sem medo de errar. Quando há necessidade de correção, ela é exercida na amabilidade, bastando um olhar com brandura e firmeza para que os efeitos se mostrem eficazes, sem a necessidade de punição.

Valendo-se de prudência e paciência é possível fazer com que os educandos compreendam seus erros sob à luz da razão, da religião e do amor.

Dessa forma, o tripé salesiano – razão, religião e *amorevolezza* – é capaz de produzir no educando o desejo pela busca do crescimento humano e espiritual, de torná-lo consciente de seus próprios direitos e deveres, de inseri-lo na realidade e nas experiências de seu tempo e de fazê-lo colaborar para a transformação corajosa da sociedade, com seus anseios e com suas novas ideias. Assim, pois, a aplicabilidade do método educativo de João Bosco produz mudanças e leva à transformação de vida.

No capítulo a seguir, será aprofundada a análise tipológica das vidas de dois jovens adolescentes: Domingos Sávio e Miguel Magone, educandos que foram transformados pelo método educativo e tornaram-se modelos a serem seguidos.

\* \* \*

## 2 ANÁLISE TIPOLOGICA

“Uma educação eficaz apoia-se inteiramente na razão, na religião e na bondade”

(DOM BOSCO)

As vidas de Domingos Sávio e Miguel Magone estão entre os documentos mais importantes da história da pedagogia salesiana. Nelas percebemos a atuação efetiva e eficaz de João Bosco como educador. A práxis educativa na vida desses dois jovens educandos é um processo explícito do seu método educativo: dois jovens adolescentes, distintos entre si, trilharam o caminho pedagógico oferecido nos ambientes do Oratório e tornaram-se modelos de vida moral e espiritual.

As características fundamentais do método educativo de João Bosco são perceptíveis na vida destes dois jovens adolescentes. A Religião como centro unificante e revitalizante do caminho formativo; a razão como comunhão de vida paterna e fraterna do educador com os educandos; a *amorevolezza* como dinâmica de amor, alegria e compromisso, como eficácia do envolvimento ativo dos jovens na comunidade, como importância estratégica dos espaços oferecidos ao seu protagonismo.

A paternidade encontrada em João Bosco e nos educadores do Oratório, a vida de fraternidade e amabilidade, a oportunidade de crescimento na vida intelectual e humana, a religiosidade como caminho de vital de transformação são elementos evidenciados no ambiente educativo, que os conduzem à transformação de suas vidas, tornando-os jovens modelos do método educativo.

A tipologia apresentada por João Bosco nas biografias desses jovens adolescentes permite perceber a sua efetiva ação educadora, sua postura e sua maneira de conduzir o crescimento da vida humana e espiritual desses jovens, respeitando suas diferenças e processos de vida.

Domingos Sávio, guiado por João Bosco, fez-se um modelo de virtude,

cultivando forte amizade com Jesus e Maria, empenhando-se por cumprir bem seus deveres cotidianos como resposta ao chamado de Deus, servindo aos companheiros com grande dedicação e com caridade capaz de fomentar a transformação e a busca do bem.

Miguel Magone, por sua vez, aprendeu a confiar em João Bosco, colocando-se inteiramente em suas mãos ao sentir-se amado e, no caminho do método educativo, transformou sua vida. Torna-se modelo de mudança que o método educativo é capaz de realizar. Sua condição de abandono quase o levou para o caminho da delinquência juvenil. Mas, entregue ao ambiente educativo do Oratório de João Bosco, pôde experimentar a eficácia da prática da religião, da razão e da *amorevolezza*.

O método educativo de João Bosco pela amabilidade e preventividade é capaz de gerar transformação e libertação. Os dois educandos tornam-se agentes de transformação e protagonistas de suas histórias. Seus empenhos, descobertas, progressos na vida intelectual e espiritual são realidades de um método que privilegia a confiança e a abertura aos educadores, que destaca o amor preventivo e elimina os castigos e a repressão.

Apresentar-se-ão a seguir os traços biográficos das vidas de Domingos Sávio e Miguel Magone, evidenciando a incidência da atuação educativa do método educativo de João Bosco em suas vidas e na vida dos perfis dos educandos de nossos ambientes educativos.

## 2.1 DOMINGOS SÁVIO

Domingos era filho do ferreiro Carlos Sávio e da senhora Brígida. Viviam em extrema pobreza como os seus conterrâneos; o tempo era difícil para todos. Apesar dessa pobreza e da vida simples, o ambiente familiar era rico em amor, fé e alegria, características que seriam as marcas indeléveis do coração de Domingos.

Desde cedo, seus progenitores perceberam que Domingos era uma criança especial e sempre os surpreendia com gestos de bondade e carinho. Tiveram de partir para Murialdo, onde sua mãe trabalhava com costureira e seu pai, além de ferreiro, trabalhava no campo. O capelão, Padre João Zucca, piedoso sacerdote, logo percebeu as maravilhas de Deus no pequeno Domingos, que se tornou modelo de virtude cristã não só para seus colegas como para toda a Igreja, o santo não mártir mais jovem na história eclesiológica.

No dia 02 de abril de 1842, sábado da semana da Páscoa, na humilde residência de Carlos e Brígida, em Riva de Chieri, nascia Domingos Sávio. O recém-nascido parecia tão fraco, que seus pais o levaram imediatamente à igreja paroquial para receber o sacramento do batismo:

Desde a mais tenra idade, afirmam os pais, nunca o Domingos nos deu o mínimo desgosto. No entanto, é nessa idade que, por falta de reflexão, as crianças costumam dar bastante trabalho às mães (...). Não só era obediente e estava sempre disposto a cumprir qualquer ordem nossa, mas até procurava adivinhar o que nos pudesse ser mais agradável. (BOSCO, 2013, p.42).

Domingos era sempre obediente e cumpria bem os seus deveres; era também prestativo e atencioso para com os afazeres de casa, o cuidado com os irmãos mais novos; bondoso para com todos, especialmente para com os mais pobres que batiam à porta de sua casa.

O capelão, Padre João Zucca, desde que conheceu Domingos, ficou muito impressionado; apesar da pouca idade do garoto, a intensidade de sua vida espiritual e sua delicadeza no trato com as pessoas eram admiráveis.

A admiração do Padre Zucca tornou-se mais forte pelo gesto de piedade de Domingos: o bom capelão sempre o encontrava ajoelhado em frente à porta da Igreja, à espera de poder ajudar durante a missa.

Na idade de seis anos, começou a frequentar a escola. Sempre bom e afável para com todos os colegas, fugia sempre de discussões e brigas, situações

características da idade. Aprendeu a ler e a escrever. Tinha sempre em mãos o Catecismo e estudava-o com a mesma intensidade dos seus estudos curriculares.

Com sete anos de idade, pediu para receber a Sagrada Eucaristia, ainda que não fosse a idade permitida; aliás, faziam-se severas reservas à aprovação de crianças ao sacramento da Eucaristia.

O jansenismo<sup>12</sup> era forte nessa época, sendo extremamente contrário à aprovação de crianças ao sacramento da Eucaristia. O padre Zucca não era jansenista e, apesar de favorável ao pedido do bom garoto, ponderou com outros padres amigos o pedido de Domingos.

Após análise dos relatos do Padre Zucca a respeito da conduta de Domingos e da precocidade de sua intensa vida espiritual, de sua instrução catequética e de seu desejo sincero de aproximar-se da Eucaristia, admitiram-no ao banquete eucarístico<sup>13</sup> (CASTANO, 1955).

A alegria ao receber tão feliz notícia foi enorme. Correu sem demora a anunciá-la ao seus pais. Anos mais tarde, diria que o dia de sua primeira comunhão foi o mais memorável e feliz de sua vida. Em seu livro de devoção, conservou algumas lembranças desse dia. João Bosco teve acesso a essas lembranças, e ele mesmo as transcreveu:

Propósitos tomados por mim. Domingos Sávio, em 1848, quando fiz a minha Primeira Comunhão, tendo sete anos de idade: 1- Confessar-me-ei frequentemente e farei a Comunhão todas as vezes que o confessor me der licença. 2- Quero santificar os dias festivos. 3- Os meus amigos serão Jesus e Maria. 4- Antes morrer que pecar. (BOSCO, 2013, p.47).

Os propósitos de Domingos deixaram a todos maravilhados. A graça de Deus mostrava-se ainda mais intensamente desse pequeno, que seria conhecido como pequeno gigante.

---

<sup>12</sup> O jansenismo era o uso corrente à época. Ensinava que os católicos, depois de uma séria e longa preparação, poderiam receber, por no máximo uma ou duas vezes ao ano, a eucaristia. Jamais deveria ser dada às crianças tal aprovação. (LAPPIN, 1978).

<sup>13</sup> Refere-se à sua primeira eucaristia.

Sua vida escolar transcorria conforme sua determinação o impelia, dedicando-se aos estudos e atentando para o cumprimento dos deveres. Procurava sempre afastar-se de más companhias e das más condutas.

Evitava discussões e brigas, não por medo ou covardia; pelo contrário, o jovem Domingos possuía um temperamento forte e até explosivo. Quem atestou essa realidade foi um colega seu, chamado Vaschetti. Certo dia, Vaschetti teve uma calorosa discussão com Domingos, que não conseguiu se conter e acabou dando-lhe alguns bofetões. Mais tarde, Monsenhor Vaschetti sentia-se orgulhoso ao contar esse episódio e como Domingos o acertara na cabeça. (LAPPIN,1978).

Grandes eram as dificuldades para continuar seus estudos após os anos elementares. Sua única certeza era o desejo de prosseguir com seu aprendizado.

Superando as dificuldades e a distância, Domingos manteve-se bem preparado. Padre Allora, seu professor, que fazia costumeiramente os exames para todos os alunos, ficou impressionado com os resultados de Domingos:

Diz padre Allora: "Era de constituição um pouco fraca e delicada, de aspecto grave e amável ao mesmo tempo, com um não sei o quê de atraente e agradável (...), dirigindo-lhe na aula o olhar ou a palavra suscitava uma impressão tão viva e agradável, que eu bem podia colocá-lo entre as raras compensações das minhas duras fadigas em cultivar ânimos áridos, ingratos e maldispostos de outros alunos." (CASTANO, 1955, p.38).

Tratava bem a todos os seus colegas e tinha grande préstimo por seus professores. Estava atento às aulas, era respeitador, colocava-se ao lado de colegas com boas condutas que privilegiassem os estudos e fugia de colegas preguiçosos.

Sua vida transcorria com intensa simplicidade; no ordinário da vida, o extraordinário fazia-se presente, tanto na escola como em casa de seus pais, ou ao lado de qualquer pessoa que cruzasse seu caminho. Logo percebiam que se tratava de um menino especial guardado pela Providência Divina.

Domingos Sávio completou doze anos em 1852 e terminou nesse ano seu curso elementar, com a mesma dedicação e atenção que marcara sua vida até

aquele momento. Mas a inquietação quanto às condições de continuar seus estudos persistia.

Sávio já revelara à mãe o desejo de se tornar padre se fosse da graça e do agrado de Deus. Para realizar tal intento era necessário continuar seus estudos, e como poderia ele continuar sendo de uma família simples e pobre? Assim como na vida dos grandes homens da Igreja e do próprio João Bosco, a Providência Divina não deixa desamparado àqueles que são seus.

Padre Cugliero<sup>14</sup>, que era professor de Domingos, conhecendo bem seu aluno e seu grande desejo, foi procurar João Bosco, seu velho amigo de seminário, a fim de apresentar-lhe esse adolescente especial e incomparável.

Saudou cordialmente seu amigo de seminário e disse-lhe que tinha uma entrega especial para o oratório, um verdadeiro presente. João Bosco procurou saber que tipo de presente seria. Padre Cugliero revelou o presente a ser entregue:

É de Mondônio. Chama-se Domingos Sávio. Não tem lá muita saúde, mas quanto à bondade aposto que não viu ainda outro igual. Um verdadeiro São Luís. (BOSCO, 2002, p.24).

Combinaram o encontro. Era preciso conhecer tão afamado presente. Domingos chegou com seu pai Carlos Sávio. João Bosco o conheceu e ficou imensamente impressionado com Domingos.

Travaram um breve diálogo. João Bosco soube que seu desejo era tornar-se padre. Antes de dar a resposta para que pudesse entrar no Oratório e fazer parte dos filhos de João Bosco, pediu a Domingos para ler um pequeno texto que trouxera; queria ver sua capacidade para o estudo e para a compreensão. Deu-lhe um dia para tal tarefa. Pediu que fosse brincar, pois gostaria de continuar a conversa com seu pai.

---

<sup>14</sup> Era amigo de João Bosco, estudaram juntos no seminário e foi um dos primeiros professores de Domingos Sávio.

Domingos, impelido pelo desejo de continuar seus estudos e não querendo perder tempo, fez a lição de casa em menos de oito minutos e voltou a ter com João Bosco, que novamente ficou impressionado:

Domingos se aproximou de mim e disse:

- Se quer, digo já de cor minha lição. Peguei no livro, e com grande surpresa, vi que não só tinha estudado a página marcada, mas conhecia perfeitamente o sentido do que nela estava escrito. (BOSCO, 2013. p.56).

Com grande alegria e grata surpresa, João Bosco respondeu sorrindo:

“Bravo, Domingos. Como antecipaste a lição, também anticipo minha resposta. Desde já o considero como um dos meninos de João Bosco, reze para se faça a vontade de Deus em você.” (LAPPIN, 1978).

Domingos chegou ao Oratório no dia 29 de outubro de 1954. Adentrando o local onde foi acolhido por João Bosco, ficou curioso com uma frase escrita em latim, que era exatamente o lema da vida de João Bosco. A inscrição dizia: *Da mihi animas coetera tolle*<sup>15</sup>. Após breve explicação sobre a origem dos dizeres, Domingos acrescentou: “ Compreendi. Aqui não se trata de negócio de dinheiro, mas de almas. Espero que a minha alma faça parte desse comércio.” (TERÉSIO, 2002).

Para Domingos, como era sempre atento e prestativo, de sorriso fácil e encantador, não foi difícil conquistar seus novos amigos. Manifestava sempre seu respeito aos professores e colegas; em tudo que empreendia colocava-se por inteiro, zeloso e piedoso. Era fato que a graça divina facilmente se evidenciava em sua vida e conduta.

O projeto educativo de João Bosco ‘caiu bem’ para Domingos, que cumpria zelosamente os deveres que lhe eram devidos e mantinha uma vida exemplar nos estudos e na piedade. Além de fugir das distrações e dos maus comportamentos, ajudava seus colegas e amigos a buscar o caminho do bem e da virtude como ensinara João Bosco em seu regulamento para o Oratório.

---

<sup>15</sup> Tradução: “Dai-me almas e ficai com o resto”.



As virtudes e a vida comprometida com o Oratório tornaram-se tão evidentes, que novamente João Bosco ficou muito impressionado com o jovem adolescente. Seu progresso nos estudos e na vida espiritual eram admiráveis.

No Oratório, buscou caminhar sem demora pela estrada que João Bosco traçara para a vida de santidade; regras simples que transformam um coração aberto a Deus. Três eram as máximas para a santidade salesiana: a alegria, o empenho na oração (e no estudo) e a escolha por fazer o bem aos outros.

A confiança em João Bosco fez crescer nele o amor a Nossa Senhora, amor que sua mãe já lhe tinha posto no coração. Em 8 de dezembro de 1854, enquanto, em Roma, o Papa declarava “verdade de fé<sup>16</sup>” a Imaculada Conceição de Maria Santíssima, Domingos, de joelhos diante do altar da Mãe de Deus, consagrou-se completamente ao seu serviço para o resto da vida. Repetiu para Ela seu heroico lema: “A morte, mas não o pecado”. (LAPPIN, 1978).

Uma de suas realizações mais significativas e importante de devoção a Nossa Senhora foi a fundação da ‘Companhia da Imaculada’, juntamente com seus amigos Miguel Rua, João Cagliero, Francisco Cerruti, José Bongioanni e muitos outros garotos. A Companhia consistia em auxiliar João Bosco na rotina do Oratório, colocar-se, principalmente, ao lado dos colegas que porventura estivessem tristes ou deslocados, a perigo do pecado e da desordem; difundir a alegria e promover a tranquilidade e a caridade.

Tendo uma vida exemplar como filho, aluno e amigo, Domingos parte para o céu ao cair da tarde no dia 9 de março de 1857. João Bosco, que tinha como uma de suas características sobrenaturais os sonhos, vinte anos após a morte de Domingos, sonhou com seu querido e exemplar aluno. Do sonho, João Bosco relata que tiveram uma bela e cordial conversa e que indagara a Domingos sobre o que mais o alegrara na hora da morte. Domingos lhe confia que havia sido a assistência amorosa de Nossa Senhora, orientando para que sempre busquem seu auxílio e rezem para Ela (CASTANO, 1955).

---

<sup>16</sup>[http://w2.vatican.va/content/john-paul-iii/pt/homilies/2004/documents/hf\\_jpii\\_hom\\_20041208\\_immaculate-conception.html](http://w2.vatican.va/content/john-paul-iii/pt/homilies/2004/documents/hf_jpii_hom_20041208_immaculate-conception.html) Acesso em: 15.set.2017.

## 2.2 MIGUEL MAGONE

Diferentemente da vida de Domingos Sávio, que nasceu num lar simples e pobre mas amoroso e rico das virtudes cristãs, a vida de Miguel Magone, o “general<sup>17</sup>” da Carmagnola, como era chamado por João Bosco, foi marcada por inúmeros desafios e abandono à própria sorte. No entanto, a vida de Miguel é também marcada pela sua capacidade de escuta, o que o levou à transformação, e o meio oferecido para tanto foi o método educativo de João Bosco.

Miguel Magone, filho de João e Mariana, nasceu em 19 de setembro de 1845, em Carmagnola<sup>18</sup>. Órfão de pai, sua mãe trabalhava como podia, nas casas de famílias, sempre procurando o sustento da família. Por esse motivo, não conseguia acompanhar devidamente seu filho Miguel.

O vice-pároco da região onde morava Miguel, Padre Ariccio, por solicitação de João Bosco, escreveu a respeito do adolescente uma carta de apresentação, descrevendo, sucinta e objetivamente, sua índole como a de um jovem peralta, inconstante e travesso, elementos prejudiciais à sua participação em sala de aula, uma vez que era possuidor de uma inteligência comum; entretanto possuía bom coração, não deixando, porém, de ser difícil de se domar. Padre Ariccio explicava, ademais, que, quando ele se portava bem, tudo ficava em paz e que, pela sua juventude, pobreza e abandono, era merecedor de toda atenção caridosa (BOSCO, 2013). Também Cogo (2015) registra as características de Miguel:

Era o terror dos quintais dos vizinhos, cujas frutas não deixava crescer. Na aula, nem estudava nem deixava os outros estudarem. Vivia de bodoque no bolso, matando passarinho, e de roupa rasgada nas brigas que sempre provocava. Parecia que tinha o diabo no corpo. O pior é que era líder. Se fizesse suas diabruras sozinho, vá lá. Mas arrastava a patota toda atrás dele. (COGO, 2015, p.39).

---

<sup>17</sup> Devido a sua liderança com os colegas.

<sup>18</sup> Carmagnola, possuía mais ou menos 12 mil habitantes.

João Bosco ficou encantado com o jovem adolescente, após uma conversa franca e sem rodeios que tivera com o garoto na estação de trem de Carmagnola. Por essa razão, solicitou ao vice-pároco uma carta de apresentação.

Esse encontro marcou o início da transformação de Miguel Magone. João Bosco encontrava-se na estação num fim da tarde, e uma densa névoa cobria toda estação, impossibilitando que se enxergasse qualquer coisa ao longe.

Todos os passageiros encontravam-se refugiados dentro das salas de espera, somente alguns garotos se aventuravam numa brincadeira animada e barulhenta do lado de fora da estação. João Bosco, sem demora, aproximou-se para observar quem eram aqueles garotos entretidos com algazaras e até alguns empurrões mais ríspidos.

Aproveitando-se de uma brecha na brincadeira, João Bosco colocou-se no meio deles. Alguns garotos fugiram, menos Miguel, que o encarou como o líder que era; nesse momento, teve início o primeiro diálogo entre eles:

- Quem é você, que vem para o meio dos nossos jogos?
- Eu sou um amigo teu.
- O que quer de nós?
- Quero, se estais contentes, divertir-me e jogar contigo e com os teus companheiros.
- Não o conheço.
- Repito, sou um amigo teu (...) e tu quem és?
- Sou Miguel Magone, general do recreio (BOSCO, 2013, p.124).

João Bosco sabia perfeitamente, pela sua experiência com os jovens, que era necessário resgatar aquele “general”. Se o deixasse à mercê da própria sorte, isso o colocaria em sérios riscos.

Enquanto o trem se aproximava, o pai e mestre da juventude pôde continuar a conversa e tirar do coração do jovem Miguel algumas informações, até seu desejo de mudar de vida. Descobriu que o garoto era órfão de pai e que a mãe se matava de trabalhar para o sustento da família. Soube que ele gostaria de fazer alguma coisa no futuro, mas, perdido, não sabia o quê.

João Bosco, continuou sua conversa com um questionamento importante:

- Meu caro Miguel, queres deixar esta vida e começar a aprender alguma arte ou ofício, ou mesmo continuar os estudos?”
- Claro que quero, esta vida de condenado já não me agrada. (BOSCO, 2013, p. 24).

Nos registros da Associação dos Salesianos colaboradores (2011), pode-se ler a respeito desse encontro:

João Bosco vive esses encontros quase como uma norma educativa. Há quase uma exposição de habilidade para inspirar a vida do jovem. O encontro parte sempre de um gesto de estima absoluta, de afeto e sintonia. João Bosco toca em temas importantes da vida de seu interlocutor jovem (santidade, abandono, ociosidade). O diálogo, pois, é sério em seus conteúdos, embora cada expressão seja carregada de alegria e de bom humor. Miguel Magone se comove; não sabe como expressar sua alegria e agradecimento.<sup>19</sup> (A.S.C., 2011. p.15).

Desse momento em diante, Miguel passa a ser um dos meninos de João Bosco. Chegou ao oratório em 17 de outubro de 1857<sup>20</sup>. Desde a sua chegada, aproveitava qualquer ocupação como meio para passar bem o tempo. Estava feliz por ter um espaço amplo para brincar e se divertir, porém não se atentava para a realidade de que a verdadeira alegria nasce de um coração em paz e de uma consciência tranquila:

Naquele casarão enorme, com pátios daquele tamanho, brinquedos às pampas e uma liderança napoleônica, o Miguelzinho deitava e rolava. Odiava o sino que chamava a turma para a aula e vibrava quando o mesmo sino chamava para o recreio. Também, pudera! Um diabinho daqueles, acostumado à vida livre do mato, pregado ali numa carteira de sala de aula, era uma agressão à sua liberdade. Volta e meia uma enxurrada de palavrões cascadeava de sua boca. (COGO, 2015, p. 41)

Passados alguns dias de sua chegada meteórica ao Oratório, a alegria era contagiante e até exagerada, pois só tinha em mente as brincadeiras e o recreio.

---

<sup>19</sup> Tradução nossa.

<sup>20</sup> Nos anos 1857-1858 foram admitidos 199 novos alunos, dos quais 121 estudantes e 78 artesãos. (GIRAUDO, 1935).

Não tinha reservas no trato e, por vezes, era muito mal-educado; de súbito, deixava de lado as brincadeiras e o divertimento.

Hábil educador e profundo conhecedor de seus meninos, João Bosco percebeu a mudança de postura de Miguel, observou suas ações e o viu cabisbaixo e tristonho. Procurou conhecer os motivos que o levaram a perder o encanto pelas brincadeiras e a trocar o sorriso pela tristeza.

Miguel confidenciou a João Bosco que não podia continuar com as brincadeiras e com alegria enquanto seus colegas eram bons e exemplares no cumprimento dos deveres, especialmente na piedade, enquanto ele não dispunha da mesma capacidade; ao contrário sentia remorso e inquietação pelos grandes erros cometidos que lhe assombravam a mente e o coração.

Indagado por João Bosco sobre onde fora o grande “general” de Carmagnola e como não conseguira sair daquela situação sendo ele o líder de seus amigos, Miguel irrompeu num choro inconsolável. Quando se acalmou, deixou-se ser conduzido por Dom Bosco e abriu-lhe o coração. Escutou atentamente as orientações do santo dos jovens:

Se os assuntos de tua consciência foram acertados no passado, prepara-te somente para fazer uma boa confissão, expondo aquilo que te aconteceu de mal desde a última vez que te confessaste. (...). Podes regular tudo com a máxima facilidade. Diz só ao confessor que tens alguma coisa a rever na tua vida passada, que depois ele pegará no fio das tuas coisas, de maneira que tu terás apenas de dizer sim ou não; quantas vezes isso ou aquilo te aconteceu. (BOSCO, 2013. p. 131).

Miguel reconheceu suas faltas e mostrou grande amadurecimento ao reconhecer sua culpa. Mudou seu comportamento drasticamente, queria ter uma vida mais alegre e santificada, longe dos vícios e próximo da virtude.

Essa nova alegria nascida de seu coração, com uma fé acolhedora, alimentada pela devoção a Nossa Senhora, era salientada nos pátios entre os seus colegas e amigos. Miguel estava novamente alegre, brincalhão, ainda líder da

baderna, mas a liderança era utilizada para aproximar seus colegas de Deus, com a prática de uma santa diversão e bom cumprimento de seus deveres.

A caridade para com seus amigos o fez desenvolver laços de amizade sinceras, e juntos caminhavam com mais facilidade para a prática das virtudes, fugindo dos vícios e alimentando-se de uma equilibrada e fecunda vida de fé.

Miguel era assíduo ao sacramento da penitência e da eucaristia, suas práticas de piedade eram exemplares, despertava em seus amigos o desejo de imitar suas ações e práticas de fé. Novamente no pátio era o senhor do recreio, alegre e divertido. Na Igreja fez crescer seu espírito de recolhimento, que poderia ser oferecido como modelo para o cristão orante. (I.H.S., 2015).

Ele não fazia ideia de que, daquele encontro com João Bosco na estação de trem, sua vida mudaria completamente. Aquele padre que interrompeu a brincadeira na estação era amigos dos jovens. Pôde sentir que, de fato, o diálogo realizado em Carmagnola era verdadeiro. João Bosco era seu amigo.

No Oratório, Miguel encontrou uma casa, uma família, um pai e uma nova chance. Com João Bosco, deixou sua vida na rua e passou a ser um exemplar estudante, amigo e um jovem muito piedoso, vivendo uma verdadeira jornada espiritual e educacional.

Nele se observava um decisivo amadurecimento interior, acompanhado por total mudança, tanto no físico quanto no moral, interpretada pelos educadores como sinal evidente da sua vontade de querer dar-se todo à piedade, despojando-se do velho Adão. (I.H.S., 2015).

Miguel Magone morreu no dia 21 de janeiro de 1859, vítima de uma doença pulmonar. No curto espaço de tempo em que viveu no Oratório com João Bosco, percorreu um caminho de crescimento na fé e encontrou sentido em sua vida.

### 2.3 OS PERFIS DE DOMINGOS SÁVIO E MIGUEL MAGONE NAS OBRAS SOCIAIS SALESIANAS

O método educativo de João Bosco respeita a originalidade da pessoa e sua capacidade de sociabilizar-se. É um método eficaz que deseja colaborar com a transformação da sociedade, visando à promoção transcendente, cultural e social da pessoa humana. Busca oferecer atitudes concretas por meio da razão, da *amorevollezza* e da religião, no empenho pela justiça e pela dignidade de cada de ser.

Tal método educativo orienta para os valores e é promotor de cidadania responsável. Um de seus aspectos fundamentais é a sua contribuição com os direitos humanos, especialmente com os direitos das crianças, adolescentes e jovens, promovendo, em diversos contextos, o empenho para a prevenção, o desenvolvimento humano integral e a construção de um mundo com mais equidade, livre de preconceitos e mais justo.

Desde a sua origem, o método mostrou-se eficaz, não importando as condições dos jovens adolescentes; oferece ele uma oportunidade de transformação de vida, serve como parâmetro para jovens adolescentes que possuam uma família atuante e presente, assim como para os que são órfãos ou foram abandonados à própria sorte.

As vidas de Domingos Sávio e Miguel Magone, jovens que se tornaram modelos de santidade juvenil, são provas dessa eficácia: dois adolescentes com características bem diferentes, com histórias opostas, porém abertos ao método educativo de João Bosco, deixaram-se guiar e transformaram suas vidas, ajudando a transformar a vida de muitos outros jovens.

Este é o caminho seguido nas obras sociais salesianas: promover, pela educação social, a transformação de vida dos jovens, especialmente dos mais pobres e dos mais vulneráveis:

A educação social não se define apenas pelos sujeitos nelas envolvidos, mas pelo modo como é feita, podendo designar um tipo de presença que ajuda a emergir uma visão de pessoa e do ser humano. É a base para a transformação da vida das crianças, dos adolescentes, dos jovens e da sociedade. (RSB, 2017, p. 36).

Os perfis dos educandos atendidos nas Obras Sociais Salesianas são semelhantes aos dos adolescentes Domingos e Miguel.

Não há dúvida de que, em Domingos Sávio, a graça de Deus foi de tal modo superabundante, que o levou à santidade, sendo ele modelo de vida espiritual para todos os jovens do mundo. E muitos jovens que estão nas Obras Sociais vieram também de uma família com matriz católica, receberam boa formação para os valores em seus lares.

Especialmente acompanhados são os jovens que, como Miguel Magone, não possuem uma família totalmente equilibrada, que forneça uma educação adequada e condições dignas para a sobrevivência, visto a realidade de pobreza e miséria de muitas famílias. O método educativo de João Bosco tem preferência por esses jovens, pois merecem mais atenção e cuidado.

No presente momento, os avanços tecnológicos seduzem os jovens. Contudo, famílias desestruturadas pela ausência de um dos pais, ou do pai em muitos casos, assim como pela falta de emprego, não têm condições de oferecer a seus filhos condições mínimas de dignidade e uma boa educação escolar. Em decorrência disso, os jovens são os que mais sofrem. Faltam-lhes oportunidades para a transformação de suas vidas; são deixados à mercê da própria sorte e, facilmente ludibriados e buscando a satisfação de suas carências emocionais e materiais, caem na marginalidade, no mundo do crime, e são descartados pela sociedade.

As Obras Sociais Salesianas têm os jovens pobres e excluídos como prioridade<sup>21</sup> e querem ser o caminho concreto da realização do método educativo de João Bosco. Com o tripé salesiano (razão, religião e amorevolezza), oferecem a oportunidade que lhes faltava e abrem caminhos para a mudança de vida:

---

<sup>21</sup> Constituições e Regulamentos da Sociedade de São Francisco de Sales, 2003, p. 23.



Os jovens mais pobres esperam ser acolhidos, levados a sério em suas aspirações, sentir que os seus desejos maiores encontram uma saída. A atitude de João Bosco é a atitude de quem acompanha; ele não substitui, não invade, não tem preconceitos, não finge confiança. Caminha realmente com eles, apoia-os, anima-os. (ATTARD, 2014, p. 65).

Os educandos precisam ser atendidos e acompanhados; assim como Miguel Magone, muitos estão às custas da própria sorte, abandonados por suas famílias, negligenciados em seus direitos e sem nenhum afeto.

As Obras Sociais Salesianas, até há alguns anos, realizavam seus trabalhos conforme as orientações recebidas pelas Inspetorias<sup>22</sup>, tantos os salesianos como as salesianas. Apesar de terem o mesmo carisma de João Bosco e utilizando como base o método educativo, cada obra caminhava segundo suas necessidades.

Com o objetivo de fortalecer a ação social salesiana, suas práticas de educação para os valores, nasce a Rede Salesiana Brasil de Ação Social (RSB). Caminhando juntos aos salesianos<sup>23</sup> e às salesianas,<sup>24</sup> possuem mais de 110 Obras e presenças sociais.

A RSB visa promover a ação salesiana conjunta, enfrentando os desafios das famílias, em sua maioria desestruturadas; do País, com alto índice de pobreza e marginalização; da educação frágil, com as violações dos direitos fundamentais das crianças, adolescentes e jovens.

A RSB respeita a pluralidade das experiências das Obras nos contextos culturais onde estão inseridas, ação que fornece alguns dados expressivos da atuação social salesiana.

---

<sup>22</sup> A Inspetoria reúne numa comunidade mais vasta diversas comunidades (...). Mediante suas estruturas, favorece os vínculos de comunhão entre os sócios (salesianos) e as comunidades locais.

<sup>23</sup> Pia Sociedade de São Francisco de Sales, conhecido como salesianos.

<sup>24</sup> Congregação das Filhas de Maria Auxiliadora, conhecida como salesianas.

Em 2016, um CENSO<sup>25</sup> realizado nas Obras e presenças sociais apontaram os seguintes números: 85.531 pessoas foram atendidas; 48.472 famílias foram acompanhadas. Do total de pessoas, 36,6% eram crianças, 38% adolescentes, 14,3% jovens e 11,2% adultos.

Os desafios encontrados na ação social salesiana são muitos, especialmente a realidade de pobreza em que vivem os jovens e adolescentes, assim como Miguel Magone, que era pobre e vivia perambulando pelas ruas de Carmagnola, sem perspectiva de futuro e flertando com pequenos delitos.

O Brasil oferece péssimas condições de vida aos pobres, alcança alto índice de desemprego e convive com a corrupção arraigada às entranhas governamentais.

Uma pesquisa da Fundação Abrinq<sup>26</sup>, de 2015, apresenta números alarmantes sobre essa realidade de pobreza, especialmente entre os jovens e adolescentes: mais de 17,3 milhões de jovens com idades entre 0 a 14 anos vivem na lamentável e excludente linha de pobreza. Não é de se espantar que as regiões com o maior índice sejam a Norte, com 54%, a Nordeste, com 60,6%, e a região Sul, com 23,1%. A pesquisa aponta ainda que 27% da população brasileira vive com meio salário mínimo por mês.

João Bosco sabia que era necessário oferecer aos jovens e adolescentes uma oportunidade de trabalho para fugir da pobreza e, principalmente, das tentações do mundo da criminalidade.

Com a prática do método educativo, João Bosco transformou a vida de muitos jovens e adolescentes. O exemplo concreto dessa atuação, conforme se atestou, é o próprio jovem Miguel Magone; abandonado, pobre e sem rumo, encontrou no ambiente salesiano um caminho de profunda mudança e uma bela perspectiva de futuro.

---

<sup>25</sup> Os resultados foram divulgados no site da RSB, num grupo particular das Obras.: <http://sigar.rsb.org.br>. Acessado em 27.09.2017.

<sup>26</sup> <http://www.ihu.unisinos.br/570540-no-brasil-jovens-de-zero-a-14-anos-de-idade-na-linha-de-pobreza-chegam-a-40-2>. Acesso em: 27.set.2017.

Os jovens adolescentes que chegam às Obras são os “novos Domingos e Miguéis”. Há espaço para que todos possam crescer, pois encontram, nos ambientes, a amabilidade e a confiança necessárias para o desenvolvimento de suas potencialidades.

## 2.4 A DIMENSÃO DO MÉTODO EDUCATIVO SALESIANO

João Bosco tinha ciência da situação e da condição da vida juvenil, sabia perfeitamente dos riscos que rondavam essa grande parcela da sociedade. Distinguia três tipos de adolescentes que deveriam receber a atenção dos educadores na prática do método educativo.

O primeiro grupo eram os chamados “bons”, que não criavam dificuldades e tinham o espírito aberto à aprendizagem e comportavam-se muito bem no ambiente educativo. O segundo grupo eram os “rebeldes”, que não tinham o menor compromisso com a moralidade e com a disciplina, viviam perambulando pelas ruas desafortadamente. O terceiro grupo eram os “dissipados”; embora menos rebeldes, eram mais bagunceiros e aprontavam sempre que podiam as suas traquinagens.

O método educativo de João Bosco propõe o caminho para atingir o coração desses jovens que – como Domingos Sávio, que fazia parte do primeiro grupo, e Miguel Magone, que flertava com o segundo grupo – podem ser sensivelmente transformados.

Para os chamados “bons”, o método oferece o crescimento de suas virtudes, destaca o seu protagonismo juvenil como caminho a ser seguido. Para os “rebeldes”, o caminho é a assistência amável, o oferecimento de instrução, a educação para a bondade e para os valores, a fim de que sejam capazes de viver honestamente. Para os “dissipados”, faz-se igualmente necessário oferecer-lhes uma boa instrução, acompanhá-los em suas tarefas e fazê-los progredir, educá-los para os valores e compromissos, tornando-os bons cidadãos.

Realista apóstolo dos jovens em perigo e perigosos, Dom Bosco sabia comear fins e percursos educativos a cada disponibilidade à melhora. Já era bom resultado que um rebelde não acabasse na prisão ou que, dela saindo, ali não retornasse. Analogamente, que um moleque não se tornasse rebelde, e um rebelde delinquente. (BRAIDO, 2008, p. 335).

As preocupações de João Bosco ainda são urgentes em nosso meio. Os três grupos de jovens existem nas Obras Sociais Salesianas, onde se procura oferecer-lhes um caminho pedagógico transformador de suas vidas, de acordo com suas características e vivências sociais.

Para além inúmeros dos riscos que correm os jovens adolescentes e indiferentemente do grupo a que pertençam, o crescimento dos assassinatos de adolescentes em nosso País tem crescido assustadoramente. A mortalidade juvenil cresce especialmente na classe dos mais empobrecidos:

Um recente estudo coordenado pelo UNICEF aponta que o Brasil alcançou a marca de 3,65 adolescentes entre 12 e 18 anos assassinados para cada grupo de mil jovens. O número é o mais alto desde que começou a ser medido, em 2005. O IHA (Índice de Homicídios na Adolescência) engloba os 300 municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes e se baseia nos dados de 2014 do Sistema de Informação sobre a Mortalidade do Ministério da Saúde. (UNICEF, 2017).

Sem dúvida, a partir dessa realidade, tem-se uma enorme preocupação e um grande desafio a tocar sensivelmente o método educativo de João Bosco e, conseqüente, a prática do método nos ambientes educativos: oferecer aos jovens adolescentes um caminho que os valorize e os afaste dos perigos das drogas, da violência e da morte.

O trabalho da pesquisa do UNICEF foi realizado de maneira conjunta, com a participação do Ministério de Direitos Humanos do Brasil, do Observatório de Favelas e do Laboratório de Análise da Violência da Universidade do Estado do Rio de Janeiro<sup>27</sup>.

---

<sup>27</sup> <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/10/11/assassinatos-de-adolescentes-batem-recorde-historico-no-brasil-diz-unicef.htm> Acesso em: 18.out.2017.

Seus autores insistem em dizer que é necessário um trabalho de toda sociedade para reverter essa barbárie e oferecer caminhos justos e seguros para os adolescentes e jovens. Esse é justamente o caminho traçado pelo método educativo de João Bosco, que luta por melhores condições de vida para os adolescentes e jovens e, ao mesmo tempo, aponta para os riscos que a sociedade enfrenta quando há falta de investimentos para a educação e capacitação desses jovens adolescentes que, se transformados em objetos sérios de atenção educativa e investimentos, correspondem de maneira significativa à transformação de suas vidas e da sociedade.

O método educativo oferece ampla atenção aos jovens adolescentes em sua educação profissional, formação humana e educação para as virtudes e a moralidade. Como resposta aos anseios dos jovens adolescentes e destacando para a sociedade que é possível transformar a vida destes educandos, o método salienta o seu compromisso:

As relações afetivas entre o educador, pai, irmão e amigo, e o aluno; o ambiente educativo ativo e alegre; o valor da liberdade, da ação, do trabalho e da alegria; as atividades de tempo livre; a personalização do tratamento educativo; a educação integral representada pelo trinômio “razão, religião, cordialidade”, ou estudo, oração e atividades comuns. (BRAIDO, 2008, p. 679).

A experiência pedagógica proposta pelo método educativo João Bosco é um caminho seguro para enfrentar os inúmeros desafios da educação e a realidade juvenil, especialmente a realidade sofrida pelos jovens adolescentes mais pobres e marginalizados.

Como na vida de Domingos Sávio e Miguel Magone, jovens adolescentes pobres, e na de tantos outros jovens adolescentes, o método educativo realizou grandes e significativas transformações. Veremos no capítulo a seguir a incidência do método educativo, sua síntese, sua ação sociocomunitária e sua consolidação pedagógica.

### 3 A INCIDÊNCIA DO MÉTODO EDUCATIVO

“Lembrai-vos de que a educação é questão de coração, do qual somente Deus pode dar-vos as chaves”.

(DOM BOSCO)

#### 3.1 Tipo 1: A Síntese Pedagógica de João Bosco

João Bosco foi um grande educador, trabalhou incansavelmente a favor dos jovens. O foco principal de seu método é a juventude, tendo-os como protagonistas de seus próprios crescimentos. Essa perspectiva dedicada exclusivamente na educação da juventude, em sua época, é um avanço extremamente importante para este tipo de percepção pedagógica. (BRAIDO, 2008).

Profundo conhecedor da realidade e da capacidade juvenil, João Bosco, soube envolver os jovens com confiança e amabilidade em seus processos educativos, ajudando-os a construir seus próprios itinerários formativos. Esse caminho formativo é uma das propostas presentes em seu método de educação dos jovens à fé. (PAULA, 2008).

A práxis de João Bosco é uma arte pedagógico-pastoral, traduzido no seu incansável ardor ministerial. Para ele, um princípio importantíssimo a ser considerado é a atitude da amabilidade para construir a confiança, a familiaridade e gerar a amizade com seus jovens, é a chamada mística da caridade pastoral, do fazer-se amar para que a juventude se sinta confiante e amada.

A caridade pastoral, também é vivida na experiência como caridade pedagógica, salienta o ardor educativo, mas também desperta a sensibilidade, o bom senso e o afeto. É a característica da sabedoria paternal que ajuda os jovens a enfrentar os desafios da vida. (VECCHI, 2017).

Outro aspecto importante da síntese pedagógica e de sua maneira de educar é a atitude *do encontro* - ir ao encontro dos jovens, assim se deu com Domingos Sávio e especialmente com Miguel Magone na estação de trem. Conhecedor perspicaz do comportamento dos jovens, João Bosco, sabe perfeitamente que é necessário dar-lhes voz, e neste intento era um perito na forma de encontrar-se com

os jovens. Suscitava em seus corações a confiança e a familiaridade, afastando qualquer tipo de barreiras para propor-lhes caminhos seguros de transformação de vida e de mudanças de paradigmas.

O agir pedagógico no seu método exige uma postura de caridade educativa que compartilha as responsabilidades formativas. A práxis educativa leva-os a perceber que de fato são eles próprios os agentes e protagonistas de suas vidas. Domingos Sávio e Miguel Magone e tantos outros são modelos desses encontros pedagógicos, no contato com Dom Bosco, transformam-se e se deixam conduzir.

Ainda nesta práxis educativa do método o trinômio: razão, religião e a amarevolezza são essenciais para a realização do processo pedagógico. Esses valores não caminham isoladamente, e não são atitudes meramente antropológicas ou religiosas, são itinerários que unidos formam o conjunto de práticas essenciais para o processo educativo. Estabelecem no ambiente educativo o clima de bondade e familiaridade que cativa e transforma, Domingos Sávio e Miguel Magone são frutos deste processo.

O jovem entra no ciclo: recebe amor forte e desinteressado, e se sente amado; abre-se por sua vez e a ele responde. Individuando no sistema preventivo, síntese de bom senso e de sabedoria, as melhores aquisições da pedagogia hodierna: as relações afetivas entre o educador, pai irmão e amigo, e o aluno; ambiente educativo ativo e alegre; a educação integral representada no trinômio 'razão, religião, cordialidade'. (BRAIDO, 2008, p. 679).

Podemos indicar que a síntese do método educativo é a caridade pedagógica que possui como uma de suas bases a práxis preventiva, prevenir é a capacidade de educar com e para o bem, de forma concreta e atraente, não se trata de formalismo ou uma maneira superficial de educar, mas é formar o jovem na capacidade de agir com liberdade interior, rompendo com as barreiras exteriores dos vícios para optar pelo bem, desviando de caminhos equivocados e almejando um futuro com boas oportunidades.

A eficácia do método educativo exige o desenvolvimento da preventividade, que estabelece uma maneira profunda de educar, pois exige comprometimento, abertura, diálogo e amabilidade por parte dos educadores.

Exatamente nesta maneira de educar que a caridade pedagógica apresenta seus aspectos mais importantes: a predileção pelos jovens, especialmente os mais pobres, a confiança na juventude, especialmente a mais abandonada e fragilizada e o amor demonstrado na forma de afeto de quem se preocupa verdadeiramente com esta parcela importante da sociedade.

A nossa caridade pastoral tem uma fisionomia própria: ela é pedagógica. Inclui atitudes internas, práticas cotidianas, hábitos de trabalho, critérios organizadores. Tudo é pensado e posto em prática para poder despertar nos jovens o gosto da vida plenamente humana e o amor de Deus. (VECCHI, 2017, p.131).

O ambiente educativo é outro fator importante e o espaço por excelência para o desenvolvimento do método. Os valores são apresentados e instigados nesses ambientes onde geram a familiaridade e o afeto, não há espaço para a ociosidade.

O método educativo pastoral-pedagógico converte-se em uma experiência profunda, que favorece o desenvolvimento social, cultural e transcendente, nascida e nutrida nos ambientes como os oratórios e particularmente no encontro com os jovens.

Dom Bosco, em fórmulas, resume seus pensamentos: o método preventivo forma estudantes reflexivos, que o educador pode sempre falar com a linguagem do coração, tanto durante a educação quanto mais tarde. O educador que ganhou o coração de seu protetor pode exercer uma grande influência sobre ele. (NANNI, 1989, p.115).

As características do método educativo apresentam outras importantes concepções pedagógicas com destaques para a valorização das qualidades dos jovens; o cuidado na correção, de modo a evitar que sejam realizados publicamente; a presença do educador nos ambientes como um guia e orientador são exemplos concretos destas características inovadoras que ultrapassaram as concepções pedagógicas existentes da época do padre turinense e que ainda se fazem atuais.

Os importantes aspectos do método educativo destacados anteriormente evocam para a importância dos espaços educativos como os locais dos desenvolvimentos pedagógicos dos tópicos supracitados, esse ambiente pedagógico é o local onde os jovens relacionam se, encontram se e sentem se bem e seguros.



Rememorar esta grande característica pessoal de João Bosco, a atitude do encontro, é destacar o cerne e fazer a síntese de sua ação pedagógica.

A seguir daremos destaque a uma aliada na construção de uma educação integradora e libertadora: a educação sociocomunitária, ela caminha com o modelo sempre atual do método educativo de João Bosco.

### **3.1.1 O método educativo e a educação sociocomunitária**

Depreende-se do método educativo de João Bosco a abordagem sobre a educação sociocomunitária. Merece o nosso destaque a essa abordagem, pois a ação do pai e mestre da juventude, foi explicitamente a ação social e comunitária, ainda que não elaborada pela ciência da educação, pois os termos educação sociocomunitária é fruto de estudos e pesquisas recentes. A práxis da educação salesiana é intrinsecamente sociocomunitária.

Far-se-á necessário neste cenário da prática do método educativo, uma sucinta apresentação da atuação social de João Bosco e do surgimento do conceito de educação sociocomunitária no tocante a ação salesiana de educação.

Perfeitamente esclarecida é a certeza que João Bosco não dedicou seu tempo a escrever e a estruturar academicamente seu método educativo, entretanto, sua contribuição e importância para a educação é fato comprovadamente significativo, temos inúmeros escritos seus a respeito da educação católica, biografias, livros escolares, teatros, músicas e tantos outros livretos que em linguagem simples e acessível garantia aos jovens e a população a possibilidade de crescimento humano e cultural.

João Bosco cresceu e viveu em um tempo marcado pela pobreza, pela desigualdade social e pela grande transformação industrial, a oportunidade que teve para desenvolver suas potencialidades foi através da educação, nela conquistou a realização de seu sonho e projeto de vida, ser sacerdote para os jovens pobres, abandonados e em risco.

Sacerdote, educador e formidável homem de ação, embora sem ser um 'pedagogista' no sentido rigoroso e técnico da palavra, é autor de escritos pedagógicos, fundador de institutos destinados à educação da juventude e promotor de iniciativas válidas, que despertaram e ainda hoje despertam a atenção de educadores e estudiosos de questões pedagógicas, não somente em perspectiva histórica. (I.H.S. 2015, p. 437).

Mesmo não sendo um grande teórico da educação, sua atuação como educador social foi brilhante e ecoa até os nossos dias, pois observando jovens abandonados e carentes de educação básica e sem oportunidade de futuro, ele age em favor desses com propostas claras e objetivas, utilizando-se de sua vasta experiência pedagógica e da sua importante ação social.

Educar é preparar o indivíduo para ocupar os postos que lhe serão assinalados na sociedade. Ser bom católico, sendo bom pai ou bom filho, bom patrão ou operário, e bom cidadão lhe parecem o caminho seguro para que o homem obtenha seus objetivos temporais e seu fim eterno. Prefere, por exemplo, o método preventivo, entendendo-o pela compreensão do aluno, paterna e santa amizade com ele, convivência entre os alunos secundários e alunos aprendizes, apostolado mútuo etc. – para que o educando se preste alegremente a cooperar na tarefa da própria educação. O método preventivo é um método ativo-social que precede e supera o que trazem de bom à escola ativa, a escola do trabalho, a escola para todos e semelhantes, evitando os extravios e excessos. (ISAÚ, 2007, p. 18).

O método educativo é a comprovação de sua extraordinária maneira de educar e de sua destacada ação social, elevou a grandes patamares o cuidado com os jovens, colocando-os com o uso da amabilidade e do protagonismo juvenil no centro do processo educativo.

Ao destacar o valor importantíssimo da educação sociocomunitária no cenário do método educativo de João Bosco, é importante destacar a relevância que a comunidade como bem comum exerce na vida das pessoas e como ela é apresentada.

O termo comunidade é dotado de tal valor benéfico que raramente se lê “a comunidade dos presidiários entrou hoje em rebelião...”, “a comunidade criminosa que controla o tráfico na favela tal...”, “a

comunidade terrorista conseguiu hoje mais uma vitória ao explodir um caminhão-bomba...” Comunidade é um termo de tal modo associado ao bem comum, que quando se trata do mal comum ela passa por um apagamento extremo. A retórica a preserva de ser má. (GOMES, 2008, p. 53).

A humanidade sempre viveu em comunidades, grandes ou pequenas, perto das cidades ou longe delas, no campo ou nas montanhas, não importa a localidade, a vida comunitária sempre existiu, logo a existência de uma educação que os socorresse em suas necessidades na busca do bem comum também é verdadeira, não importando se a educação tratasse de ser escolar ou não, letrada ou iletrada, formal ou não formal. (ISAÚ, 2007).

A comunidade é também o ambiente das práticas do cotidiano, do fortalecimento e da manutenção das tradições e costumes, como também dos preconceitos e exclusões. (GOMES, 2008).

João Bosco percebeu desde cedo que era necessário realizar uma intervenção na vida da comunidade, de modo a oferecer aos seus jovens oportunidades válidas e dignas, de modo a ressaltar o bem da vida em comum e da necessidade de quebrar os paradigmas dos preconceitos e das exclusões sociais. O caminho proposto pelo método educativo é semelhante ao que é apresentado pela educação sociocomunitária, isto é a busca da transformação social por meio das intervenções comunitárias. (CARO, 2012).

As possibilidades e caminhos para a realização das intervenções podem gerar dúvidas e preocupações sobre a maneira para se alcançar tais metas, a este respeito temos:

É preciso, portanto, compreender que ao se propor o estudo da educação sociocomunitária, a proposta não é feita como hipótese de resolução de todos os problemas sociais e educativos, mas como problematização das possibilidades de emancipação de comunidades e pessoas em constituir articulações políticas, expressas em ações educativas, que provoquem transformações sociais intencionadas. (GOMES, 2008, p. 56).

Os processos pedagógicos e educativos respeitam o caminhar realizados pelas comunidades, juntos buscam as possibilidades de crescimento e de

transformações sociais. Ressaltar o aspecto e importância da educação comunitária, é destacar que a educação é realizada numa comunidade para viver em comunidade, para a participação e a conservação de sua essência comunitária sem se descuidar da própria pessoa humana. (ISAÚ, 2007).

Para a realização e a prática do método educativo, João Bosco não caminhou sozinho, conquistou tanto os jovens como os educadores que se colocaram ao seu lado na arte de educar. Os educadores são extremamente importantes para o sucesso da ação educadora que gera a emancipação e liberdade, este aspecto importante da participação nos processos pedagógicos também são realidades essenciais da prática sociocomunitária.

Portanto, tanto o método educativo como a educação sociocomunitária são vias ativas na vida dos educandos, ambas se interessam pelas suas realidades comunitárias, procuram enxergar quais são as suas visões de mundo, tomam parte nas suas atividades, especialmente nas desportivas e culturais, nas suas conversas e em seu mundo juvenil no intuito de apresentar-lhes processos pedagógicos que orientam ao desenvolvimento de suas potencialidades e capacidades.

O desenvolvimento da educação sociocomunitária esta intrinsecamente ligada a prática educativa de João Bosco presente em seu método educativo, e em especial em suas intervenções pedagógicas. Apresentar-se-á no próximo tópico alguns destes aspectos importantes da intervenção pedagógica de João Bosco na vida dos jovens, criando as possibilidades de transformação e mudanças sociais.

### 3.2 Tipo 2: A intervenção Pedagógica de João Bosco

Ao iniciar este tópico, é importante destacar sobre o que entendemos como intervenção pedagógica. Não se trata de descrever pormenorizadamente o que contém toda esta importante ferramenta pedagógica. Trata-se de salientar a genialidade de João Bosco no desenvolvimento do método educativo que possibilitou o crescimento e a capacidade de aprendizado dos jovens, especialmente na vida de Domingos e de Miguel.

Sua definição expressa bem o que João Bosco educador desenvolveu em seu tempo e que continua atual, a intervenção pedagógica envolve o planejamento, a implementação de mudanças e inovações pedagógicas, de modo a produzir avanços e melhorias nos processos de aprendizagem. (COLELLO, 2017).

A educação foi sempre a sua peça chave no caminho de transformação da vida dos seus jovens. A juventude pobre e abandonada não possuía nenhuma esperança de conseguir uma educação adequada. João Bosco sem demora oferece em todos os seus ambientes esta oportunidade, dentre tantas outras, o santo dos jovens está na vanguarda de seu tempo, somente em 1990 com a Declaração Mundial sobre a Educação, temos o enfoque principal neste direito à Educação.

Cada pessoa - criança, jovem ou adulto - deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem. Essas necessidades compreendem tanto os instrumentos essenciais para a aprendizagem (como a leitura e a escrita, a expressão oral, o cálculo, a solução de problemas), quanto os conteúdos básicos da aprendizagem (como conhecimentos, habilidades, valores e atitudes), necessários para que os seres humanos possam sobreviver, desenvolver plenamente suas potencialidades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar a qualidade de vida, tomar decisões fundamentadas e continuar aprendendo. A amplitude das necessidades básicas de aprendizagem e a maneira de satisfazê-las variam segundo cada país e cada cultura, e, inevitavelmente, mudam com o decorrer do tempo. (UNESCO, 1998, p. 2).

João Bosco, como atestamos foi um excepcional educador. Possuía uma memória espetacular, inteligência e espiritualidade profunda, que o transformaram em um dos grandes personagens do século XIX. Devido ao seu compromisso especial com a educação dos jovens abandonados a própria sorte, desenvolve sua maneira de educar capaz de transformar a pessoa em sua integralidade: corpo, mente, coração e espírito.

O método educativo por ele elaborado é o principal objeto de intervenção pedagógica como veremos a seguir em três importantes aspectos: o primeiro é a experiência oratoriana, ambiente propício para o desenvolvimento integral; o segundo é a bondade salesiana como uma atitude que valoriza e acolhe o educando

e o terceiro aspecto trata-se da assistência salesiana como aquela que acompanha e orienta para a vida.

### **3.2.1 A experiência oratoriana**

O oratório não é uma criação de João Bosco, ele nasce fruto da experiência pastoral de outro grande educador Felipe Néri<sup>28</sup> (1515-1595) em Roma. O objetivo era oferecer às crianças, adolescentes e jovens as oportunidades de receber catequese e ter um local para o lazer sadio e educativo que os ajudasse a fugir dos vícios. João Bosco aproveita esta criação para transformá-la em seu grande ambiente educativo: o oratório festivo.

A solicitude de João Bosco para com a juventude, especialmente a mais pobre é a sua característica e o levou a optar para a missão com os jovens em vez de ter um bom salário e vida cômoda cuidando da educação dos filhos de famílias abastadas. A preocupação principal era educar os jovens que viviam em seus contextos. (VECCHI, 2017, p. 234).

Essa opção nasceu do seu encontro com a juventude que vivenciavam em graves situações de risco, abandono e desorientação. A guinada radical acontece em sua visita ao cárcere La Generala, ficou profundamente comovido ao ver tantos jovens tristes, desesperançosos, sem ninguém que os orientassem e cuidassem, daí tomou a firme decisão que marcaria profundamente os rumos de sua vida como padre e educador.

Quem sabe – dizia de mim para mim –, se tivesse lá fora um amigo que tomasse conta deles, os assistisse e instrísse na religião nos dias festivos, quem sabe não se poderiam manter afastados da ruína ou pelo menos não diminuiria o número do que retornam ao cárcere? (M.O. 2005, p.121).

Profundo conhecedor da realidade juvenil, especialmente em sua época, marcada pelo surgimento de um novo modelo econômico, as indústrias se fortalecem, o desemprego, a violência e as fragilidades sociais aumentam.

---

<sup>28</sup> <http://www.ofielcatolico.com.br/2005/07/sao-filipe-neri-o-apostolo-da-santa.html> Acesso em:21 nov. 2017 Conhecido como o santo da Alegria.

Os jovens sofrem, são imigrantes, não possuem assistência religiosa, estão sem paróquias, órfãos e sem formação, viviam perambulando pelas ruas de Turim, abandonados. A experiência oratoriana surge neste contexto e oferece uma vivência pedagógica aberta a todos, com propostas significativas e educativas.

João Bosco apresenta os oratórios como o meio de realizar a missão de Cristo com a juventude: reunir numa unidade os filhos de Deus que estavam dispersos. Suas ideias, se aproximam de Rosseau: os jovens, por si, são bons. É um convívio social pouco sadio que o perverte. Os oratórios, ao invés, criando uma convivência boa, reconduzem-nos ao caminho do bem. (FERREIRA, 2008, p. 39).

A experiência oratoriana, para João Bosco, supera qualquer limitação em sua relação pedagógica-educativa para com seus jovens. Oferecia a eles não somente a dimensão religiosa, como se preocupava com sua realidade social, propondo-lhes caminhos educativos abrindo-lhes oportunidades no mundo do trabalho, dando-lhes uma vida digna e respeitosa.

João Bosco percebe rapidamente que uma das melhores e mais urgentes maneiras de ajudar a juventude é conferir-lhes a oportunidade de trabalho, encontrar um emprego estável. Esta é a porta para que com a religião e a orientação moral a formação da juventude em bons cidadãos acontecesse naturalmente (LENTI, 2013, v2, p.58).

O oratório é como um grande mosaico, orgânico, feito de experiências múltiplas, de intuição e improvisação, de projetos, de fadiga e realizações. Tudo tem seu significado, sua cor, seu dinamismo complementar e sua engrenagem, dentro do projeto educativo de Dom Bosco. (PERAZA, 2014, p. 211).

O método educativo é o cerne da proposta oratoriana, a metodologia é o amor educativo que aproxima, favorece o afeto, a amizade, gerando a confiança. Os jovens são acolhidos e amados, e deixam-se transformar neste ambiente alicerçado na bondade e na caridade. Eles são inspirados ao amor à virtude e a busca do bem, ao horror do vício com advertências oportunas e serenas, e especialmente com práticas de piedade e religião. No ambiente oratório recebem instrução, formação e se preparam para enfrentar os desafios da vida. (BRAIDO, 1994).

### 3.2.2 A bondade salesiana

A característica de uma pessoa saudável, correta, compassiva, acolhedora e misericordiosa é a bondade, conseqüentemente esta é uma expressão de ternura própria do amor que quer o bem, que educa para os valores e para a vida.

O trabalho e ação pedagógica de João Bosco não são meramente, expressões do seu caráter e temperamento ativo e incansável, são realidades de uma entrega livre e espontânea, é um chamado vocacional com uma missão, cujo objetivo é claro: o bem e a salvação completa dos seus queridos jovens.

A motivação profunda de João Bosco para a sua ação e missão é a caridade, o amor a Deus e ao próximo, sentido e vivido desde cedo em sua casa com sua mãe e amadurecido em suas escolhas, e especialmente em sua vocação sacerdotal. A bondade e a caridade sempre marcaram a sua vida, e estes elementos serão as bases para a prática de seu método educativo. (BRAIDO, 1999).

Em João Bosco, a bondade cristã é inspirada nas atitudes de Cristo, que nos mostra o novo testamento: o caminho da bondade é uma constante que, a partir do desígnio trinitário da encarnação, passa por toda a vida terrena de Jesus, que é todo o bem, até sua morte na cruz e sua glorificação. (PERAZA, 2014, p. 121).

A bondade salesiana é um traço característico do método educativo de João Bosco, enquanto intervenção pedagógica, destaca-se a capacidade do uso da familiaridade e da amabilidade para gerar confiança no educando e conquistar os progressos pedagógicos e relacionais.

A expressão madura desta bondade é evidenciada na 'paternidade' de João Bosco, tinha a todos e tratava a todos como filhos. A eficácia deste seu tratamento mostrava-se nas atitudes dos jovens que o tinham como um pai amoroso e atento.

O sentir-se chamado a ir ao encontro dos jovens, a facilidade de compreendê-los e tratá-los. Um padre rodeado de jovens, que se volta afetuosamente para eles, que os tem pelas mãos e escuta-os. Se algo disso fosse cancelado ou tão somente diminuído, equivaleria a trair sua figura. (VECCHI, 2017, p. 177).



Essa característica da bondade e do acolhimento brota de seu bom coração sacerdotal, que reconhece a sua missão e torna-se pai de muitos, existiam outros bons sacerdotes em seu tempo, mas amigos dos jovens pobres, abandonados e de rua, dispostos a lutar por eles com o intuito de transformar aquela triste realidade eram poucos.

A maneira de educar na bondade para João Bosco, exige uma atitude especial do educador e um conjunto de intervenções essencialmente fundadas no amor, na razão e na fé.

Outro benefício feliz de sua bondade foi a maneira que imprimiu no seu método educativo na condução da educação da juventude. A arte educativa de João Bosco promove a proposta de uma vida santa e feliz, leva aos jovens a possibilidade e a descoberta de um projeto de vida, o crescimento integral como pessoa e a busca pela transformação da sociedade.

A bondade, pode ser configurada como caridade pedagógica, que demonstra paixão educativa, leva em conta a realidade juvenil, oferece o respeito e o afeto pelos jovens e sabe criar um ambiente e uma profunda relação educativa. (ATTARD, 2014, p. 81).

### **3.2.3 A assistência salesiana**

O coração do método educativo de João Bosco é a assistência, este aspecto importantíssimo de seu método sem dúvida se configura com uma das intervenções educativas mais significativas do seu projeto pedagógico.

A assistência no método educativo assume o significado da presença educativa, uma presença amorosa e cuidadosa, que favorece o processo pedagógico, não interfere com agressividade, ao contrário orienta e estimula o crescimento por meio da preventividade.

Em seu folheto clássico sobre o método educativo, João Bosco escreveu sobre a assistência. Consiste em assegurar que as prescrições e regulamentos de um Instituto sejam cumpridos e que

depois os alunos sempre tenham o olho atento do Diretor ou dos assistentes que, como pais amorosos, falem, sirvam como guia em toda ocasião, dê conselhos e corrija gentilmente, o que é o mesmo que dizer: colocar os alunos na impossibilidade de cometer falhas. (BRAIDO, 1994, p. 192).

A assistência não é vista como um instrumento onde impera a coerção e a vigilância, antes se coloca como uma presença educativa amorosa, traduzida num dos pilares do tripé do método educativo: a amorevolezza.

É uma presença ativa e amiga entre os jovens, ajuda-os a buscar o crescimento no bem, encoraja-os a busca da liberdade para vencer os vícios e os riscos que lhe são impostos por uma sociedade consumista e egoísta. A assistência favorece o conhecimento do mundo juvenil, tornando-se solidária com todos os aspectos de seu dinamismo jovial. (P.V.S.D.B. 1987, p. 342).

O método educativo concebe um modo inovador de presença entre os jovens com a assistência, que desenvolve a criação de amplos ambientes juvenis para o encontro e o trabalho, fomenta uma comunidade acolhedora que inclui os jovens como corresponsáveis, apresenta uma proposta múltipla e diferenciada, adequada a diversos níveis, demandas e grupos com o modelo oratoriano que dá a fisionomia a todas as estas iniciativas, suscitando em todos os ambientes comentários positivos, expectativas e desejo de maior conhecimento e na prática do bem (VECCHI, 2017).

A prática da assistência supõe, portanto, motivação espiritual e disponibilidade para fazer-se 'presente' aos jovens, atitude de busca, dar o primeiro passo. A presença espontânea no lazer, na recreação, e em momentos não formais exprime em linguagem de gestos a gratuidade que é fruto dessa motivação. (SCARAMUSSA, 1993, p. 6).

A caracterização desta presença como assistência é uma atitude ativa, não é impositiva e controladora e de maneira alguma é estática. Significa que atua com e para o jovem, realizando intervenções de maneira discreta e envolvente, desenvolve a amabilidade e estimula o protagonismo.

A assistência no método educativo apresenta outro aspecto muito relevante, trata-se da prevenção. Para João Bosco o agir preventivo constitui a espinha dorsal

de seu projeto pedagógico. Os educadores estejam entre os jovens e procurem fazer-se amar se querem fazer-se respeitar. (I.H.S.,2015).

A não aceitação dos castigos por João Bosco em seu método educativo é a grande chave de leitura de sua ação pedagógica, em seu tempo a repressão era a forte aliada na educação, para o santo dos jovens, este meio coercitivo e punitivo jamais deve existir em seu projeto pedagógico.

Essa sua proposta pedagógica é ainda hoje atual e um excelente caminho pedagógico, não se consegue nada pela violência, a bondade e a amorevolezza são os caminhos para se chegar ao coração dos jovens.

João Bosco em uma de suas cartas enviada aos missionários na Argentina, depois de tomar ciência que em algumas casas a rigidez, a severidade da disciplina estava suplantando a familiaridade e o amor educativo, reforça a importância da prática do método educativo:

Desejaria fazer a todos uma pregação, ou melhor, uma conferência sobre o espírito salesiano que deve animar e guiar as nossas ações e cada palavra nossa. O sistema preventivo nos seja próprio. Nunca castigos penais, nunca palavras humilhantes. Não repreensões severas na presença de outros. Mas nas aulas soe a palavra doçura, caridade e paciência. Nunca palavras mordazes, nunca uma bofetada grave ou ligeira. Faça-se uso dos castigos negativos, e sempre de modo que aqueles que forem avisados se tornem nossos amigos mais do que antes, e não partam nunca aviltados de nós. A doçura no falar, no agir, no avisar ganha tudo e todos. (FERREIRA, 2008, p. 103).

A assistência amorosa e animadora produz uma verdadeira amizade entre educador e educando, fortalece os laços de confiança, os jovens deixam-se conduzir na busca por novos horizontes, quando se sentem amados e não castigados.

Na concepção pedagógica de João Bosco é impossível suprimir o valor da presença-assistência, as relações educativas de proximidade e crescimento se fortalecem nesta concepção e são marcas essenciais de uma intervenção pedagógica cunhada no método educativo.

### 3.3 Tipo 3: A consolidação Pedagógica de João Bosco

A pedagogia contemporânea sob a luz da ciência da educação juntamente com as ciências humanas tem no educador o grande facilitador dos processos educacionais. A relação entre educador e educando são extremamente importantes para o desenvolvimento e o crescimento do aprendiz. Para o sucesso do método educativo e de sua consolidação pedagógica, Dom Bosco soube desenvolver sua ação educativa nesta perspectiva: educador – educando, educando – educador. Paulo Freire anos mais tarde também percebe a importância desta relação educacional:

O educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim se tornam sujeitos do processo e crescem juntos. (FREIRE, 1987, p. 39).

A experiência pedagógica de João Bosco é associada às vivências dos educadores e jovens, em um clima de família, de confiança e diálogo. Para ele não se tratava apenas de direitos dos jovens a ter uma boa educação e oportunidades, sua pedagogia é um ato de amor, pois quem ama, respeita e promove todos os direitos dos jovens. (FERREIRA, 2008, p.13).

Embora João Bosco não tenha sido um grande teórico da educação, entretanto sua experiência e ação pedagógica moldaram de forma clara, objetiva e articulada o seu método educativo proposto aos jovens.

É possível destacar na proposta educativa alguns elementos importantes do processo educativo: a atitude preventiva: prevenir e não usar de repreensões; o otimismo pedagógico: confiar nos jovens, colocar neles o protagonismo; a formação: formar bons cristãos e honestos cidadãos; o tripé salesiano: razão, religião, bondade: o tripé essencial do método educativo; a assistência: presença que estimula e orienta; a relevância dos educadores no processo pedagógico e o ambiente educativo como parte integrante do desenvolvimento pedagógico. (I.H.S., 2015).

A grande preocupação da proposta educativa de João Bosco é a pessoa do jovem. O clima de confiança mútua é essencial para o sucesso de seu método

educativo se dá no encontro com o outro. Seu lema era: Da mihi animas coetera tolle (Dai-me as pessoas e ficai com o resto<sup>29</sup>). Daí a importância da centralidade educativa focada na pessoa, isto é, no jovem.

Seu sistema é, então, uma arte e uma pedagogia de caráter histórico, e se considerarmos a natureza dramática das situações de seus destinatários preferenciais, poderíamos dizer que são existenciais. Está inspirado nas circunstâncias e nos processos de vida dos jovens e tenta responder a eles e aos contextos culturais e históricos em que se movem e atuam. (PERAZA, 2014, p. 138).

O método educativo se destaca por ser um conjunto coerente entre a prática e a teoria educativa alicerçadas nos valores e crenças estabelecidos pela experiência humanística e transcendente de João Bosco, como arte pedagógica se desenvolve no dinamismo e na criatividade juvenil. Um salesiano chamado Luiz Zver escreveu sobre esta dinâmica educativa de Dom Bosco:

O Sistema Preventivo é perene... não é um castelo erguido sobre um rochedo alcantilado, mas uma cidade que livremente se expande em planície aberta. É que a pedagogia de Dom Bosco não é um acervo de técnicas, mas um sistema de valores. (FILHO; SCARAMUSSA, 1995, p. 3).

Para João Bosco os verdadeiros motores que movem e impulsionam a sua pedagogia e fortalecem a sua consolidação são: os valores humanos e cristãos. Os resultados desses objetivos são intimamente ligados a um ambiente educativo onde a centralidade está no trinômio fundamental: a razão, a religião e a amorevolezza. Portanto, a caridade e amor são os fundamentos da profunda e coerente praxe do método educativo, e como veremos a seguir é o verdadeiro estilo pedagógico que permeia toda a relação educativa em seu projeto.

### **3.3.1 O método educativo: um estilo pedagógico de viver**

Existem inúmeros métodos educativos e formas de se educar, alguns trilham o caminho da pedagogia supondo que educar é somente transmitir conhecimentos, outros escolhem sistemas autoritários, repressivos, outros percorrem o caminho com sistemas mais democráticos. A arte de educar sempre possuiu muitas facetas e

---

<sup>29</sup> Cf. Gn 14,21.

maneiras de se desenvolver e igualmente salientam a forma com que cada uma delas veem o mundo e a pessoa humana.

O estilo pedagógico de ser do método educativo é uma proposta desenvolvida por João Bosco e se mostra perfeitamente atual, como bem se sabe, ele não foi um pedagogo, um teórico da ciência da educação, entretanto foi sim um grande pedagogo e agente social. E o estilo que confere a sua característica como educador é justamente o enfoque à relação educativa, um estilo de educar feito de ação e reflexão.

Inspira um projeto educativo de promoção integral presente na proposta de evangelização para os jovens nos diversos contextos. Esclarece, ao mesmo tempo, a riqueza humanista e o coração essencialmente religioso do sistema, no dinamismo da razão, religião e bondade (*amorevolezza*). (ATTARD, 2014, p. 83).

A dinâmica estabelecida pelo processo pedagógico educativo leva a reflexão da educação integral da juventude, por um lado oferece condições dignas de valores assistenciais e sociais, de outro apresenta a valorização do crescimento cognitivo, afetivo, espiritual e ético.

A ação educativa de João Bosco mostra que ele entendeu bem a realidade juvenil. Sua paciência, a reabertura contínua ao futuro dos jovens que ele estava trabalhando com sua confiança neles, são sinais de que, na ação educativa, ele teve um bom relacionamento de extrema confiança com os jovens. (NANNI, 1989).

O objetivo principal deste seu estilo de educar era formar honestos cidadãos e bons cristãos, que foi possível graças a sua perspicácia e genialidade no trabalho com os jovens utilizando-se do método educativo. A experiência pedagógica proposta por Dom Bosco oferece critérios seguros para a permanente arte de educar. (BRAIDO, 2008).

A ousada proposta pedagógica oferecida no método educativo, levou João Bosco a enfrentar inúmeros desafios e obstáculos, contudo a sua incansável ação pedagógica jamais o fez esmorecer. Um de seus biógrafos padre Auffray faz uma ponderação muito interessante sobre a sua paixão de educar. Se alguns nascem

poetas, outros artistas, cientistas, Dom Bosco nasceu educador. (AUFFRAY *apud* VECCHI, 2017).

Este ardor pedagógico caracteriza a genialidade do educador João Bosco e traduz em ações e processos pedagógicos o seu método educativo. O estilo de exercer a prática pedagógica por ele criada, fundamentada na razão, na religião e na amorevolezza são os eixos de unidade diante do pluralismo de ideias, da diversificação cultural. (P.V.S.D.B. 1987).

O método educativo é uma rica e profunda síntese da experiência de João Bosco, originária em seu humanismo e em sua experiência espiritual. Trabalhou incansavelmente para que os jovens progredissem na formação de suas consciências e na consolidação de suas opções e convicções, de modo que eles mesmos fossem os protagonistas de sua autonomia e buscassem sempre a plena realização do bem. (FERREIRA, 2008).

O estilo pedagógico-educativo de João Bosco em linhas gerais, leva em conta a sua profunda e rica experiência como sacerdote e educador, incansável no trabalho, professor, educador, fundador, desenvolve seu método educativo para a educação da juventude, ressaltando seu compromisso vocacional com os jovens, utilizando-se das estratégias da proteção-prevenção e da assistência.

### **3.3.2 O método educativo: a opção e o compromisso com o jovem**

Ao criar o seu método pedagógico, João Bosco deixa claro o seu campo de missão pedagógico-pastoral. Não fora chamado a ser padre para as classes abastadas e professor-tutor de famílias ricas, contudo seu método e estilo pedagógicos não são excludentes, entretanto possui uma característica própria e marcante: a preferência pelos jovens pobres, abandonados e em perigo, que possuem maior necessidade de afeto e de acompanhamento educacional, afim de terem a oportunidade de realizar suas escolhas que os preparam para a vida e o futuro.

A escolha pela juventude brota da sua experiência pessoal e do seu início de ministério sacerdotal na cidade de Turim, a chocante realidade de jovens perambulando pelas ruas, sem futuro e oportunidades, jovens encarcerados e abandonados a própria sorte. Miguel Magone, teve a grata oportunidade do encontro com João Bosco e pode mudar completamente sua vida e evitou o rumo da delinquência para a qual caminhava a sua realidade.

Confidenciando ao padre Cafasso, seu amigo e diretor espiritual, os desejos e projetos de seu coração salientou que sua missão era cuidar da juventude. A mesma confiança fez a marquesa Barolo, dizendo que a sua vida era dedicada ao bem da juventude. (LENTI,2013).

A entrega e o amor pela juventude são marcas de seu intenso agir pedagógico, num de seus escritos denominado: O jovem instruído<sup>30</sup>, em seu prefácio é destacada a sua paixão pela juventude:

Queridos jovens: eu vos amo com todo o meu coração, e basta-me que sejais jovens para que eu vos ame muito. Garanto-vos que encontrareis livros escritos para vós por pessoas muito mais virtuosas e sábias do que eu, mas dificilmente podereis encontrar alguém que vos ame mais do que eu em Jesus Cristo e que mais deseja a vossa felicidade. (BOSCO *apud* LENTI, 2013a, p. 77).

João Bosco sempre teve muitas formas de se comunicar e de buscar um relacionamento sincero e paternal com os jovens, padre Miguel Rua, um dos primeiros salesianos e seu primeiro sucessor deu testemunha sobre este seu incansável e prodigioso trabalho:

João Bosco, não deu passo, não proferiu palavra, não iniciou qualquer trabalho que não tivesse como objetivo a salvação da juventude. Deixou que outros acumulassem tesouros, que outros buscassem prazeres e corresse atrás das honras. João Bosco realmente não amou outra coisa que não fossem as almas; disse como os fatos, não só com palavras: Da mihi animas cetera tolle (Dai-me almas, ficai com o resto). (RUA *apud* LENTI, 2013b, p. 77).

---

<sup>30</sup> Livro de 1847, narra suas experiências pastorais entre os jovens e constitui a base para futuros desenvolvimentos do seu programa pedagógico-pastoral.



Sua preocupação sempre foi o cuidado com a juventude, oferecer-lhes a oportunidade de uma educação capaz de libertá-los e fazer crescer o desenvolvimento humano e a capacidade de transcendência.

Sem os jovens como destinatários prioritários do método educativo, não há sentido a missão realizada por João Bosco e nem existiria o legado por ele estabelecido. A maneira com que interpelava e os educava mostra-nos quão profunda e sincera foi a sua opção pelos jovens.

Tendo como mestre espiritual o bispo Francisco de Sales<sup>31</sup>, o santo da docilidade, pautou sua maneira de educar de modo sério, consistente e extremamente dócil, as relações com os jovens não eram configuradas pelos medos dos castigos e das repreensões, mas eram constituídas na confiança, na docilidade e na amabilidade.

O segredo do seu sistema estava na doçura: ele estava firmemente persuadido de que para educar os meninos é preciso abrir seu coração, poder penetrar nele como na própria casa. João Bosco sempre usava de bons modos, paternais, delicados, inspirados na mansidão para atrair os meninos à virtude. Eles sentiam-se imediatamente atraídos pela doçura e elegância de seus modos, a jovialidade de seu relacionamento, a oportunidade e graça de suas palavras. (M.B.,1903, v.III, p.115-116).

Sensível à realidade juvenil e com uma capacidade peculiar de antever as possibilidades presentes e futuras dos jovens, João Bosco pedagogicamente os educava e os exortava ao cumprimento dos deveres e das obrigações éticas, morais e religiosas. A práxis educativa do encontro compartilha as responsabilidades do processo pedagógico com os jovens, tendo-os como protagonistas, tem presente sua realidade juvenil e a sua cosmovisão, considera-os agentes e não meros expectadores do processo educacional. O encontro é uma norma educativa, é a arte de introduzir-se na vida dos jovens. (VECCHI, 2017, p.124).

---

<sup>31</sup> São Francisco de Sales foi canonizado em 1665. Em 1878, o Papa Pio IX o declarou Doutor da Igreja. Dom Bosco adotou o “santo da amabilidade” como patrono de sua congregação e como modelo para o serviço com os jovens.

Os jovens de seu tempo sofriam penosamente pelo abandono, pela orfandade, pela fome, pela exploração, pelo analfabetismo, e a maioria eram oriundos da realidade rural. João Bosco, escolhe neste cenário o seu campo de trabalho pedagógico; atualmente as necessidades e realidades dos jovens são outras, suas preocupações e sofrimentos também são outros, mas o campo de missão continua o mesmo: a educação da juventude. (FERREIRA, 2008, p. 8).

O método educativo é a grande chave para a arte de educar, pois é capaz de lhes propor a realização do bem de forma atrativa, fazendo-os crescer, com a liberdade interior superando qualquer maneira de formalismo e superficialidade. Da arte de educar com e para a juventude, brota a amizade nascida de gestos concretos e de familiaridade, conseqüentemente provoca a confiança que é extremamente necessária para o sucesso da educação. Desde sua opção pelos jovens, João Bosco tinha a certeza de que sem confiança não é possível educar e não existe transformação. Domingos Sávio e Miguel Magone são exemplos de jovens que confiaram, deixaram-se guiar e suas vidas são exemplos práticos da eficácia do método educativo de João Bosco.

Como se viu neste capítulo o conteúdo da incidência do método educativo expresso na síntese e na experiência de educador de João Bosco, ressaltam o itinerário formativo ao qual dedicou toda a sua vida, tornar os jovens bons cristãos e honestos cidadãos (social). Para tal objetivo o processo educativo necessita percorrer o caminho da emancipação, tornar os jovens protagonistas de sua formação e transformação, este foi o caminho percorrido por Domingos Sávio e Miguel Magone. A educação social é parte integrante e importantíssima deste itinerário formativo cunhado por João Bosco. Não podemos afirmar que a educação sociocomunitária é uma formulação elaborada e institucionalizada por ele, esta terminologia é recente e não cabe no contexto histórico e formativo de seu tempo. Entretanto, a sua prática educativa, sua vivência pedagógica são ações extremamente interventoras e emancipadoras, que preconizaram o que chamamos hoje de educação sociocomunitária que ressalta a educação para a autonomia, para a aprendizagem e está alicerçada pelo método educativo salesiano, todos os instrumentos trabalhados por João Bosco são parte de seu grande projeto educativo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa dissertação pertence à linha de pesquisa de análise histórica da práxis educativa nas experiências sociocomunitárias, cuja finalidade é a investigação teórico-metodológica da práxis, centralizada no reconhecimento das múltiplas contribuições históricas oferecidas pelas instituições educativas e a incidência dos projetos político-pedagógicos por elas atuados nos seus contextos socioculturais.

Como foi elucidado, haverá muito ainda que se pesquisar a respeito das importantes raízes históricas da educação sociocomunitária. Essa dissertação constitui-se como pesquisa bibliográfica e de fontes, com autores como João Bosco, Pietro Braido, Pietro Stella, Antônio da Silva Ferreira, Tarcísio Scaramussa, Arthur J. Lenti, Aldo Giraudó, dentre outros.

Abordou-se a análise da incidência do método educativo de João Bosco na vida e na formação de dois de seus mais importantes educandos: Domingos Sávio e Miguel Magone.

João Bosco viveu entre 16 de agosto de 1815 e 31 de janeiro 1888. Grandes e importantes acontecimentos coincidem com esse período de sua vida. A Europa vivia um momento conturbado causado pela Revolução Francesa e o império Napoleônico. A Itália não possuía unidade política, existiam vários estados que permaneciam em uma frágil relação de paz. Esses contextos históricos e as dificuldades vividas em seu seio familiar como a pobreza, à alimentação escassa e a dificuldade para se educar, condicionaram profundamente sua ação educativa e insuflou nele o desejo de trabalhar pela educação da juventude, especialmente a mais pobre e abandonada.

O método educativo é o caminho escolhido para a sua ação educativa e social, fruto do resultado de seu entendimento profundo da pessoa humana e de um longo caminho de humanismo cristão, que João Bosco traduziu como razão, religião e amabilidade, elementos que compõem o tripé fundamental do método, cada um com características próprias, formando, no entanto, tal unidade, que não se permite serem tomados isoladamente. Sendo assim, esse método recorre a três importantes dimensões antropológicas: a racionalidade, a afetividade e a capacidade de autotranscender-se.

O método educativo de João Bosco, seu sistema preventivo é, ao mesmo tempo, pedagogia, pastoral e espiritualidade que une educadores e educandos em uma mesma experiência formativa. Destacam-se duas maneiras de educar: o repressivo e o preventivo. A educação repressiva consiste em fazer conhecer as leis e as penas que derivam delas; a autoridade deve vigiar atentamente para punir os culpados quando as regras forem transgredidas. A educação preventiva é um modo de educar que previne a corrupção moral e a necessidade de punições. Exige-se do educador sua presença constante ao lado do educando, em uma total dedicação à tarefa educativa, em uma vida juvenil rica, dinâmica, completa.

A proposta educativa transformadora que João Bosco desenvolveu alicerçou-se na educação preventiva e seu entendimento do que se chama preventivo, não se reduzia à mera preparação intelectual para que o educando fosse um bom aluno ou desenvolvesse um sistema de bons modos; era, antes de tudo, uma educação que conduzia à honestidade, ao bem e a transformação social.

A práxis da educação preventiva é essencialmente relação entre educando e educador, marca fundamental que se imprime no processo educativo. O Sistema Pedagógico de João Bosco é uma experiência que se prolongou no tempo e no espaço por meio da ação das comunidades educativas que a atualizam dinamicamente o *modus operandi* da preventividade e integralidade intentada pelo sistema salesiano.

Dentre inúmeros documentos pedagógicos e as práticas mais importantes de João Bosco, que mostram a eficácia de seu método educativo estão as biografias de Domingos Sávio e Miguel Magone. Apresentam-nos dois garotos, diferentes entre si, muito enraizados na cultura do tempo e simultaneamente significativos pela jovialidade e vivacidade, pela capacidade de reflexão, pela qualidade de abertura espiritual, pela determinação e pelo impulso generoso que os caracteriza.

A práxis educativa na vida desses dois jovens educandos foi um processo explícito do seu método educativo: dois jovens adolescentes, distintos entre si, trilharam o caminho pedagógico oferecido nos ambientes do oratório e tornaram-se modelos de vida moral e espiritual.

Domingos nasceu no dia 2 de abril de 1842, na província de Turim, no norte da Itália, em uma família humilde, pobre, mas, ao mesmo tempo, muito fervorosa. Apesar dessa pobreza e da vida simples, o ambiente familiar era rico em amor, fé e alegria, características que seriam as marcas indeléveis do coração de Domingos.

A prática do método educativo sempre esteve presente na vida de Domingos Sávio, o pequeno gigante como é conhecido nos ambientes salesianos, possuía uma piedade simples e profunda (a religião), dedicava-se com afinco aos estudos e as obrigações diárias (a razão) e possuía um coração bondoso e caridoso capaz de mudar as posturas de seus colegas com seu exemplo (a amorevolezza).

Na vida de Miguel Magone temos um jovem que diferentemente de Domingos Sávio, não possuía uma família integrada e organizada; abandonado a própria sorte, órfão de pai; a mãe trabalhava para alimentar a família e não podia dar o devido acompanhamento ao processo de crescimento.

Miguel Magone é uma realidade do método educativo de João Bosco em apenas alguns meses no ambiente educativo, sua vida se transforma completamente. Possuía um bom coração e sempre disponível aos colegas, pela ação educadora de João Bosco foi resgatado do caminho arriscado em que vivia, tratado gentilmente e com atenção pelo método educativo. Guiado por uma bondade cristã; favorecido e cultivado por um ambiente educativo adequado fez germinar e crescer todo seu potencial.

No oratório, Miguel encontrou um ambiente acolhedor, uma família, um pai e uma nova chance. Com João Bosco, deixou sua vida na rua e passou a ser um exemplar estudante, amigo e um jovem muito piedoso, vivendo uma verdadeira jornada educativa emancipadora e transformadora.

Domingos Sávio e Miguel Magone são duas personalidades completamente distintas, com vivências espirituais e educacionais incomparáveis, enquanto um possui uma família organizada e religiosa o outro é órfão e está abandonado à

própria sorte. Domingos é um aluno exemplar e de uma religiosidade impressionante, Miguel é o oposto, avesso às aulas e com uma religiosidade fragilizada e quase inexistente.

A prática do método educativo de João Bosco transformou a vida desses dois jovens a ponto de transformá-los em modelos de vida para a juventude.

Na prática do tripé salesiano, a saber: a razão, religião e amorevolezza suas vidas são profundamente transformadas. Com religiosidade, Domingos Sávio aprimora sua vivência espiritual e cresce em santidade, Miguel Magone aprende a reconhecer a paternidade divina em João Bosco e transforma seu agir.

Com a razão Domingos Sávio é modelo de estudante, aplicado nos deveres e nas suas obrigações; Miguel Magone aprende a gostar das aulas, com esforço dedica-se ao aprendizado e muda seu comportamento com seus professores e educadores.

A amorevolezza é expressa nas relações com seus colegas, educadores e professores, Domingos é extremamente atencioso e dócil, firme em suas convicções morais e religiosas. Miguel Magone aprende a ser caridoso outrora arredio e difícil nos relacionamentos, agora é bondoso e capaz de doar-se para ver os amigos e educadores bem.

Aparentemente dicotômicos suas vidas se assemelham na proposta de caminho de transformação e santidade. Ambos são jovens adolescentes que encontram no oratório o espaço educativo adequado para suas vidas.

A originalidade de João Bosco consistiu em favorecer que os jovens pudessem desenvolver o conteúdo preventivo entre si, educando-se e educando o próximo como é evidenciado na vida desses dois jovens alunos em um ambiente de afeto, de confiança, rico de valores e de familiaridade.

João Bosco percebeu desde cedo que era necessário realizar uma intervenção na vida da comunidade, de modo a oferecer aos seus jovens

oportunidades válidas e dignas, de modo a ressaltar o bem da vida em comum e da necessidade de quebrar os paradigmas dos preconceitos e das exclusões sociais. O caminho proposto pelo método educativo é semelhante ao que é apresentado pela educação sociocomunitária, isto é a busca da transformação social por meio das intervenções comunitárias.

O desenvolvimento da educação sociocomunitária esta intrinsecamente ligada a prática educativa de João Bosco presente em seu método educativo, e em especial em suas intervenções pedagógicas.

Há muitos caminhos a serem trilhados no estudo e na pesquisa da educação salesiana, especialmente sobre o método educativo, porém é importante ressaltar a necessidade de se criar ambientes educativos que ofereçam uma verdadeira transformação educacional e social, enraizados no compromisso ético, nos valores antropológicos e transcendentais.

O método educativo de Dom Bosco pela amabilidade e preventividade é capaz de gerar transformação e libertação, os dois educandos são agentes de transformação e protagonistas de sua história, seus empenhos, descobertas, progressos na vida intelectual e espiritual são realidades de um método que privilegia a confiança e abertura aos educadores, que destaca o amor preventivo e elimina os castigos e a repressão.

Finalmente, enseja-se que outras pesquisas possam ser trabalhadas a respeito desse tema instigante, que pode contribuir para uma significativa transformação educacional e social na vida dos jovens.

## REFERÊNCIAS

Asociación de Salesianos Cooperadores – **Região Ibérica**. 2011. Disponível em: <[http://cooperadores.org/wp/?wpfb\\_dl=56](http://cooperadores.org/wp/?wpfb_dl=56)>. Acesso em: 19.set.2017.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Trad. da CNBB. São Paulo: Paulus, 2001.

BOSCO, JOÃO. **Memórias do Oratório de São Francisco de Sales**. Trad. Antônio Ferreira. Brasília: Editora Dom Bosco, 2000.

BOSCO, Giovanni Battista. **Educare nello spirito di Don Bosco**. Torino: Elledici, 2002.

BRAIDO, Pietro. **Dom Bosco padre dos jovens no século da liberdade**. Vol. 1. Trad. Geraldo Lopes e José Antenor Velho. São Paulo: Editora Salesiana, 2008a.

\_\_\_\_\_. Pietro. **Dom Bosco padre dos jovens no século da liberdade**. Vol. 2. Trad. Geraldo Lopes. São Paulo: Editora Salesiana, 2008b.

\_\_\_\_\_. **Prevenir, não reprimir**: o sistema preventivo de Dom Bosco. Trad. Antenor Velho. Roma: LAS, 1999.

CAMPELO, Cristiano Roberto. **A “Política do Pai Nosso” como dimensão articuladora para a formação de “bons cristãos e honestos cidadãos”** 2014. 80 f. (Dissertação de Mestrado em Educação) – Centro Universitário Salesianos de São Paulo, Americana, 2014.

CASTANO, Luigi. **Santità Salesiana**: profili dei Santi e Servi di Dio della triplice Famiglia di San Giovanni Bosco. Torino: Società Editrice Internazionale, 1966.

CERIA, Eugenio. **Memorie Biografiche di San Giovanni Bosco**: 1886-1888. Torino: Società Editrice Internazionale, 1937. v. XVIII.

COGO, Jacy. **A repressão amansa... e o amor educa**. O amor educativo em Dom Bosco. 2015. (Ebook) Acesso em: 27. set. 2017.

FERREIRA, Antônio da Silva. **Acima de além**: os sonhos de Dom Bosco. São Paulo: Editora Salesiana, 2010.

\_\_\_\_\_. **Não basta amar**: a pedagogia de Dom Bosco em seus escritos. São Paulo: Editora Salesiana, 2008.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia do oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIRAUDI, F. **L’oratorio di don Bosco**. Inizio e progressivo sviluppo edilizio della Casa madre dei Salesiani in Torino, Torino, Società Editrice Internazionale, 1935.

HOUAISS. **Dicionário da língua portuguesa**. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Moderna, 2012.



INSTITUTO HISTÓRICO SALESIANO [I.H.S.]. **FONTES SALESIANAS**: Dom Bosco e sua Obra – coletânea antológica. Trad. Hilário Moser. Brasília: Editora Dom Bosco, 2015. v. 1.

LACOSTE, Jean-Yves. **Dicionário Crítico de Teologia**. São Paulo: Paulinas, 2004.

LAPPIN, Peter. **A verdadeira história de Domingos Sávio**. Trad. José Américo A. Coutinho. São Paulo: Editorial Dom Bosco, 1978.

LEMOYNE, Giovanni Battista. **Memorie Biografiche del Venerabile Servo di Dio Don Giovanni Bosco**. Torino: Scuola Tipografica e Libreria Salesiana, 1903. v. III.

\_\_\_\_\_. **Memorie Biografiche del Venerabile Servo di Dio Don Giovanni Bosco**. Torino: Scuola Tipografica e Libreria Salesiana, 1905. v. V.

\_\_\_\_\_. **Memorie Biografiche di Don Giovanni Bosco**. Torino: Scuola Tipografica e Libreria Salesiana, 1900. v. I.

\_\_\_\_\_. **Memorie Biografiche di Don Giovanni Bosco**. Torino: Scuola Tipografica e Libreria Salesiana, 1901. v. II.

LENTI, Arthur J. **Dom Bosco**: história e carisma. Expansão: de Valdocco a Roma (1850-1875). Trad. José Antenor Velho. Brasília: Editora Dom Bosco, 2013. v. 2.

\_\_\_\_\_. **Dom Bosco**: história e carisma. Origem: dos Becchi a Valdocco (1815-1849). Trad. José Antenor Velho. Brasília: Editora Dom Bosco, 2012. v. 1.

MEA, Giuseppe. **Dicionário de Italiano-Português**. Porto: Porto Editora, 1994. 1085 p.

MONDIN, Battista. **O homem: quem é ele?** Elementos de antropologia filosófica. Trad. R. Leal Ferreira e M. A. S. Ferrari. São Paulo: Paulinas, 1980.

NANNI, Carlo. **Il sistema preventivo e l'educazione dei giovani**. Roma: Libreria Ateneo Salesiano, 1989.

ORDEM DOS CLÉRIGOS BARNABITAS. **Quem somos?** Disponível em: <http://vocacionalbarnabita.blogspot.com.br/p/vocacional-barnabita.html>. Acessado em: 22.05.2017.

PERAZA, Fernando. **Los estigmas de nuestro tempo y la pedagogia de la bondad**: situaciones históricas, reflexiones e hipótesis interpretativas, proyecciones y utopias educacionales. 2ª Ed. Quito: Editorial Don Bosco – Centro Gráfico Salesiano, 2014.

SCARAMUSSA, Tarcísio. Metodologia do amor educativo: “amorevolezza” – o amor que traz a alegria de viver. In: \_\_\_\_\_. **O sistema preventivo de Dom Bosco**: roteiro de iniciação. Belo Horizonte: CESAP, 1993. 1ª parte, cap. 4, 3ª seção.

\_\_\_\_\_. Metodologia do amor educativo: razão – compreensão da vida. In: \_\_\_\_\_. **O sistema preventivo de Dom Bosco**: roteiros de iniciação. Belo Horizonte: CESAP, 1993. 1ª parte, cap. 4, 1ª seção.

\_\_\_\_\_. Metodologia do amor educativo: religião – sentido da vida. In: \_\_\_\_\_. **O sistema preventivo de Dom Bosco**: roteiro de iniciação. Belo Horizonte: CESAP, 1993. 1ª parte, cap. 4, 2ª seção.

UNICEF. Disponível em:

<<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimasnoticias/2017/10/11/assassinatos-de-adolescentes-batem-recorde-historico-no-brasil-diz-unicef.htm>>. Acesso em: 27.out.2017.

VIGANÓ, Egídio. O Projeto Educativo Salesiano. 41 p. **Atos do Conselho Superior da Sociedade Salesiana**. São Paulo: Editora Salesiana, ano LIX, nº 290, jul./dez. 1978.

VILLANUEVA, Pascual Chávez. **Estreia 2008**: eduquemos com o coração de Dom Bosco. São Paulo: Editora Salesiana, 2008.

